

## RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, DE 20 DE MARÇO DE 2025.

Aprova o Projeto Pedagógico, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Mestrado e Doutorado, do *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 20 de março de 2025,

Considerando o contido no Processo nº 23.450.754-0, de 05 de fevereiro de 2025.

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Mestrado e Doutorado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, do *campus* de Cascavel.

**Parágrafo único:** O projeto pedagógico aprovado no *caput* deste artigo tem vigência para os ingressantes a partir do ano letivo de 2025. Os discentes de Mestrado e Doutorado ingressantes, anteriormente, ao ano letivo de 2025, continuarão regidos pelo projeto a eles aplicáveis (Resolução nº 141/2019-CEPE), até o término do curso.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 20 de março de 2025.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### IDENTIFICAÇÃO:

<i>CAMPUS</i>	Cascavel
<i>CENTRO</i>	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
<i>PROGRAMA</i>	Biociências e Saúde
<i>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</i>	Biologia, processo saúde-doença e políticas de saúde
<i>LINHA(S) DE PESQUISA</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo saúde-doença</li> <li>- Práticas e Políticas de Saúde</li> <li>- Fatores que influenciam a morfofisiologia orgânica</li> </ul>
<i>NÍVEL</i>	Mestrado e Doutorado
<i>NÚMERO DE VAGAS INICIAIS</i>	25 para o Mestrado e 15 para o Doutorado
<i>REGIME ACADÊMICO</i>	Semestral
<i>PERIODICIDADE DE SELEÇÃO</i>	Anual
<i>TURNO</i>	Integral
<i>LOCAL DE OFERTA</i>	Cascavel
<i>TOTAL DE CRÉDITOS</i>	38 para o Mestrado e 70 para o Doutorado
<i>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA</i>	570 para o Mestrado e 1050 para o Doutorado
<i>ANO DE IMPLANTAÇÃO</i>	2020
<i>TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO</i>	24 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado podendo ser prorrogado por no máximo 12 meses, para ambos os cursos.

### LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

<p><b>DE CRIAÇÃO DO CURSO</b> (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>)</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 141/2010-CEPE, DE 9 DE AGOSTO DE 2010 - Homologa o Ato Executivo nº 027/2010- GRE, de 28 de junho de 2010, que aprovou, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o encaminhamento à CAPES do Projeto Pedagógico e do Regulamento do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Biociências e Saúde.</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 222/2017-CEPE, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova o encaminhamento à Capes da proposta do curso de pós-graduação em “Biociências e Saúde” – doutorado, da Unioeste/campus de Cascavel.</p>
---

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

**DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO** (*Parecer/Recomendação da CAPES, Res. COU/CEPE*)

RESOLUÇÃO Nº 029/2011-COU, DE 26 DE MAIO DE 2011 - Aprova a implantação e o impacto financeiro do Programa de pósgraduação stricto sensu em Biociências e Saúde, nível de mestrado, sediado em Cascavel.

Portaria nº. 1325 de 22/09/2011

Assunto normativo: Reconhecimento - Mestrado

Homologação das 119<sup>a</sup>, 121<sup>a</sup> e 122<sup>a</sup> Reuniões do CTC-ES, Parecer CNE/CES 162/2011.

RESOLUÇÃO N 064/2019-COU, DE 8 DE AGOSTO DE 2019 - Aprova o impacto financeiro e a implantação do nível de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, do campus de Cascavel.

Portaria nº. 0478 de 15/05/2020

Assunto normativo: Reconhecimento - Doutorado

Homologação da 182<sup>a</sup> Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 773/2019.

**DE RECONHECIMENTO DO CURSO** (*Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES*)

Portaria nº. 0656 de 27/07/2017

Assunto normativo: Renovação de Reconhecimento - Mestrado

Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015. Resultado da Trienal 2013.

PORTARIA Nº 609, DE 14 DE MARÇO DE 2019 - Reconhece cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) submetidos à Avaliação Quadrienal 2017 e recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e descredencia cursos avaliados com nota inferior a 3 e cursos desativados.

**CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:**

**CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA**

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), criada pela Lei n. 8.680 de 30 de dezembro de 1987, como fundação, foi transformada em universidade por meio do Decreto n. 2.352 de 27 de dezembro de 1994. É uma universidade com estrutura Multi-campi, com unidades localizadas nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná, nos municípios de Cascavel (onde está situada a Reitoria), Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Tem sua estrutura organizacional dividida em 17 centros aos quais estão vinculados 68 cursos de graduação, cinco cursos de residências (em medicina, farmácia, fisioterapia, odontologia e enfermagem), 38 cursos de pós-graduação, sendo 33 de mestrado acadêmico, cinco de mestrado profissional, 19 de doutorado acadêmico e um de doutorado profissional.

A verticalização do ensino superior está inserida no Plano Estratégico de

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Desenvolvimento da Unioeste, que prevê entre outras ações o apoio e estímulo à criação e consolidação de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em cerca de 20 anos de existência como universidade, foram implantados 38 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas seguintes áreas: campus de Cascavel (Administração Profissional MP/DP, Biociências e Saúde Me/Dr, Ciências da Computação Me; Ciências Farmacêuticas Me, Conservação e Manejo de Recursos Naturais Me, Contabilidade Me, Educação Me/Dr, Educação em Ciências e Educação Matemática Me/Dr, Engenharia Agrícola Me/Dr, Engenharia de Energia na Agricultura Me/Dr, Engenharia e Tecnologia Ambiental Me/Dr, Letras Me/Dr, Letras Profissional Me, Matemática Profissional Me/Dr, Odontologia Me); Campus de Foz do Iguaçu (Engenharia Elétrica e Computação Me, Ensino Me, Saúde Pública em Região de Fronteira Me, Sociedade, Cultura e Fronteira Me/Dr, Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade – Profissional Me); Campus de Francisco Beltrão (Ciências Aplicadas à Saúde Me, Educação Me, Geografia Me/Dr; Campus de Marechal Cândido Rondon (Agronomia Me/Dr, Desenvolvimento Rural Sustentável Me/Dr, Educação Física Profissional MP, Geografia Me, História Me/Dr, Zootecnia Me/Dr); Campus de Toledo (Bioenergia Me, Ciências Ambientais Me, Desenvolvimento Regional e Agronegócio Me/Dr, Economia Me, Engenharia Química Me/Dr, Filosofia Me/Dr, Química Me, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca Me/Dr, Serviço Social Me). O resultado positivo do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Unioeste foi constatado recentemente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No relatório emitido em setembro de 2017, que foram avaliados todos os cursos de mestrado e doutorado do Brasil, a Unioeste foi incluída pela primeira vez na lista de 40 instituições com maior relevância na Pós-Graduação em número de cursos. De 395 instituições públicas (Federais, Estaduais, Municipais, Comunitárias) e particulares, em 2019 a Unioeste encontrava-se na posição 39. Em 2024, dentre as 1998 instituições de ensino superior, entre particulares, estaduais e federais analisadas pelo Inep, por meio do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e a Unioeste é a única estadual paranaense a receber a nota 05. No Ranking Universitário Folha (RUF, que é uma avaliação anual do ensino superior no Brasil e traz na relação 204 universidades públicas e privadas), em 2023, a Unioeste ficou na posição 56. E neste ano de 2024 subiu e ficou 50ª posição entre as melhores universidades do país. No ranking internacional Alper-Doger Scientific Index, que se baseia em produção científica, a instituição está na colocação 69 no Brasil e 138 na América Latina. Além disso, entre 85 instituições estaduais no Brasil que ofertam mestrado ou doutorado, ela encontra-se na sétima posição. No Paraná, nos últimos cinco anos foi a universidade estadual que mais cresceu na Pós-Graduação. E ainda, no World University Ranking (WUR), segundo a consultoria britânica Times Higher Education (THE), a Unioeste ocupa a 47ª colocação no Brasil e ainda de acordo com a revista no item qualidade de ensino a Instituição ficou em 27ª no cenário brasileiro. Os 38 Programas de Pós-Graduação (PPG's) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), cresceram e se destacaram consideravelmente na avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, o CAPES. O Processo avaliou 49 áreas de conhecimento, entre o período de 2017 e 2020, e dos 33 programas de pós-graduação exclusivamente

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

administrados pela Unioeste 20 (60,6%) obtiveram elevações de conceito e 13 (39,4%) mantiveram o conceito já conquistado na avaliação do quadriênio anterior. A Unioeste possui ainda cinco programas de pós-graduação que são administrados por IES parceiras, na forma de rede nacional ou em associação, totalizando assim, 38 PPGs. A Unioeste, além de incentivar a qualificação docente, vem trabalhando no sentido de potencializar a qualidade da produção científica na instituição, pois além da criação dos vários programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a instituição evoluiu na concessão de bolsas de Iniciação Científica, de Pós-Graduação e Produtividade em Pesquisa. Em 1993, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Unioeste, CNPq concedeu 21 bolsas. Atualmente, a Unioeste conta com cerca de 425 bolsas de iniciação científica, distribuídas em 264 de PIBIC, 130 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF) e 31 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT). Além de propostas voluntárias de iniciação científica. A cidade de Cascavel, onde é ofertado o mestrado Interdisciplinar em Biociências e Saúde (BCS), está situada na região Oeste do Estado do Paraná. Sua população é estimada pelo IBGE em 364.104 habitantes, próxima à região das três fronteiras (Brasil, Paraguai e Argentina). O município de Cascavel é o polouniversitário do Oeste do Paraná e conta com 11 centros de ensino superior. Estima-se uma população de aproximadamente 16.000 estudantes universitários (IPARDES, 2024). A cidade possui ampla rede hospitalar, ambulatorial e de centros de diagnóstico e tratamento especializados, considerada um polo de referência estadual na assistência à saúde, onde são atendidos, principalmente, pacientes das regiões Oeste e Sudoeste do Estado, que perfaz aproximadamente dois milhões de habitantes. A rede pública de atenção à saúde do município é composta por 46 Unidades Básicas de Saúde (unidades tradicionais e unidade de saúde da família), Centros de Especialidades, Centros de atendimento psicossocial, laboratórios, entre outros. Além dessa estrutura, existem vários hospitais e clínicas privados. No âmbito da Unioeste, encontra-se o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), com uma área construída de 19.865 m<sup>2</sup>, sendo o maior Hospital Público das regiões Oeste e Sudoeste do Estado com atendimento 100% ao Sistema Único de Saúde, em distintas especialidades, inclusive a alta complexidade. Recentemente foi criado no referido hospital, o ambulatório de obesidade como desdobramento de trabalho articulado com docentes do Programa de mestrado em BCS e profissionais do HUOP. Nas dependências da Unioeste encontra-se também o Centro de Reabilitação Física (CRF), que oferece atendimento multiprofissional e apresenta-se como um fértil campo para pesquisas aplicadas em diversas áreas, além de gerar recursos próprios que podem ser utilizados para financiamento de pesquisas. Conta ainda, com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) que oferece atendimento especializado em diversas áreas da odontologia. O Estado do Paraná possui quatro instituições de ensino superior Federais, sete Estaduais e 180 Particulares. Especificamente na região Oeste e Sudoeste há dois campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, dois da Universidade Federal da Fronteira Sul, além de ser sede da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Existem também os cinco campi da Unioeste e 45 campi de

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Instituições Particulares de Ensino Superior. Somados, são ofertados nas regiões, 111 cursos de Graduação na área da saúde e 184 de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especializações). Observa-se, entretanto, que as referidas instituições das regiões Oeste e Sudoeste são carentes de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da saúde. Atualmente são ofertados cinco cursos de mestrado distribuídos entre os diferentes campi da Unioeste (BCS, Ciências Farmacêuticas, Odontologia, Saúde Pública em Região de Fronteira e Ciências Aplicadas à Saúde). Destaca-se que o PPG-BCS oferece Doutorado desde 2020. O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde na área Interdisciplinar, Câmara quatro da CAPES, surgiu da demanda regional por qualificação de profissionais da área da saúde e afins e, do compromisso e interesse de professores e pesquisadores em oferecer um mestrado acadêmico, que pudesse contribuir para a qualificação desses profissionais. Contribuindo desse modo, para a produção de estudos, pesquisas e análises que visem à solução de problemas epidemiológicos, sanitários, da política setorial, de formação e gestão para o trabalho; bem como, desenvolver pesquisas básicas e aplicadas que ajudem a compreender as condições orgânicas e os processos mórbidos que interferem na vida de pessoas e comunidades. O referido curso procura romper com a lógica da produção de conhecimento fragmentado em disciplinas estanques, que não dialogam entre si, quer seja em termos de resultados, ou da forma como o conhecimento é produzido. Os problemas relacionados ao processo saúde-doença são complexos quando se considera o aspecto orgânico e se complexificam ainda mais quando se busca entender os aspectos socioeconômicos, político e cultural envolvidos. Para dar conta da totalidade desse processo é necessária uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar. Entendendo-se a interdisciplinaridade como uma forma específica de se abordar um determinado objeto, que rompe com as fronteiras da ciência disciplinar e, pelo compartilhamento de métodos e conhecimentos até então isolados, se produzem novos conhecimentos e novos profissionais. Assim, a articulação de conhecimentos multidisciplinares, em uma abordagem interdisciplinar, na área do Programa, tem como horizonte criar um campo de estudos e pesquisas em constante desenvolvimento esse ponto de confluência de um conjunto de saberes, práticas e tecnologias que contribuam com a superação dos modelos tradicionais da pesquisa em saúde. Dessa forma, o enfoque não é apenas estudar e pesquisar temas relacionados com o processo saúde-doença, mas contribuir para a solução de problemas e para a satisfação de necessidades e aspirações de diferentes grupos populacionais.

Nesse sentido, fazer com que a pós-graduação *Stricto Sensu* seja uma continuidade do processo de ensino aprendizagem para esses profissionais, requer que novos cursos sejam implementados. Visto que o contínuo processo educativo possibilita o aprofundamento do conhecimento, modo pelo qual o educando estará desvelando a realidade e buscando transformá-la. Assim, o curso de doutorado ofertado pelo PPG-BCS desde 2020, voltado para área da saúde, coloca os educandos frente ao desafio de buscar respostas, estimulando a consciência crítica e transformadora frente à realidade. Visando suprir a demanda por qualificação por parte dos profissionais da área da saúde da região Oeste e Sudoeste. Essa demanda regional

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

por qualificação, pode ser observada pelo número de inscritos em cada seleção realizada pelo mestrado em Biociências e Saúde. Desde 2011, o Programa realizou sete processos de entradas com 168 candidatos inscritos na 1ª seleção; 123 na 2ª; 78 na 3ª; 112 na 4ª; 109 na 5ª; 86 na 6ª e 78 na 7ª, ou seja, média de aproximadamente sete candidatos por vaga. Até outubro de 2024, o mestrado em Biociências e Saúde já concedeu 213 títulos de mestre para alunos de diferentes formações, tais como enfermeiros, biólogos, odontólogos, médicos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas, educadores físicos, psicólogos etc. A maioria desses alunos é residente da região Oeste e Sudoeste do estado. Nesse contexto, considerando o processo de consolidação, verticalização e expansão da Unioeste, bem como, a sua inserção em uma região com ampla rede de instituições de ensino superior com cursos da área da saúde e ciências biológicas, justificou a criação e implantação do nível doutorado para o referido programa. Desde 2020, o Programa realizou cinco processos de entradas com 27 inscritos na 1ª seleção, 24 na 2ª, 20 na 3ª, 17 na 4ª e 47 na 5ª, com média de dois candidatos por vaga. Até o ano de 2024 o doutorado em Biociências e Saúde já concedeu 10 títulos de doutor. Destaca-se que os cursos de doutorado mais próximos que atendem parte da demanda da nossa região estão localizados na cidade de Maringá e Londrina há 300 e 400 km de Cascavel, respectivamente. Portanto, a implantação do curso de doutorado em Biociências e Saúde atende as expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional da região. Segue abaixo um breve histórico da implantação e funcionamento do curso de mestrado. A implantação do mestrado interdisciplinar em Biociências e Saúde ocorreu em agosto de 2011. O Programa resultou de uma trajetória de articulação entre os docentes envolvidos, desde o início 2009, quando este grupo se propôs a construir um mestrado que fosse inovador e que articulasse diferentes áreas do conhecimento, pelo entendimento de que o processo saúde - doença, pela sua própria complexidade, deve ser abordado de forma interdisciplinar. O fato de o Programa ser interdisciplinar, com docentes de distintas áreas do conhecimento, com perspectivas teóricas e metodológicas distintas, tem exigido o exercício constante do debate amplo e solidário. Este tem sido um ponto importante do Programa, pois propicia a interação, inter-relação, conhecimento interáreas e o respeito entre os docentes, observando-se entre os mesmos uma grande disponibilidade e empenho nas discussões buscando integrar suas experiências nas diversas áreas de conhecimento, reconhecendo a necessidade da interdisciplinaridade na abordagem dos seus objetos de estudo a partir do eixo do Programa, ou seja, uma compreensão ampliada do processo Saúde-doença, entendendo que além da visão biologicista, este processo é também socialmente determinado. Entendemos que este processo de discussão e articulação entre as diferentes áreas deve ser contínuo para garantir a perspectiva pretendida, a qual tem contribuído para a produção de saberes científicos e tecnológicos inovadores e integradores da formação de um profissional com um perfil interdisciplinar. Dentro da temática do Processo Saúde-Doença, observa-se que ao longo do quadriênio nossas produções concentraram-se em três focos: Obesidade; Alterações no sistema neuro-músculo-esquelético e Políticas Sociais na Educação e Saúde. Também observam-se sobreposições entre estes três focos no decorrer do curso, visto que os docentes vem constituindo um espaço articulador para

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

o desenvolvimento de estudos interdisciplinares. Em março de 2016 a partir de um convite do setor de vigilância em saúde, da Décima Regional de Saúde/SESAPR, docentes do Mestrado em Biociências e Saúde começaram a integrar um Grupo de Trabalho sobre Agrotóxicos (GT-Agrotóxicos). O referido grupo deveria buscar respostas ao problema crescente de intoxicações crônicas decorrentes da exposição prolongada a agrotóxicos que acontecem na região, de acordo com a Regional de Saúde. A partir dessa participação, docentes do Mestrado em Biociências e Saúde, cientes de suas responsabilidades diante de um problema importante para a região, passaram a desenvolver pesquisas (experimentais e epidemiológicas) abordando este grave problema de saúde pública. Como desdobramento dessa parceria, docentes envolvidos com o estudo da temática participaram, em 2016, de duas oficinas promovidas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) para a discussão e construção de uma Rede de Pesquisadores em Agrotóxicos. Tal rede integra pesquisadores de diferentes instituições de pesquisa, de vários estados brasileiros. A participação, tanto no GT- Agrotóxicos como na Rede, tem contribuído para fortalecer os estudos sobre o tema e ampliar a interlocução e parceria do Programa com serviços de saúde que contam com a universidade para o enfrentamento de problemas de saúde. Assim, face ao trabalho desenvolvido ao longo de um ano fomos convidados para participar de projeto piloto, proposto pela Secretaria Estadual de Saúde a partir de demanda do Ministério Público, para planejar a organização de rede de atenção a pacientes vítimas de intoxicação crônica por agrotóxicos. Salienta-se que no Programa, as disciplinas são ministradas por mais de um docente ao mesmo tempo em sala e ofertadas ao longo do semestre e não de forma concentrada, o que contribui para a compreensão por parte dos alunos e para o trabalho interdisciplinar. Embora, desde a elaboração da proposta estejamos discutindo a temática da interdisciplinaridade e a concepção ampliada do processo saúde-doença, entendemos que essas ações devem ser intensificadas para se consolidarem efetivamente como metodologias nos trabalhos desenvolvidos por todos os docentes, tanto no que se refere ao ensino (ministração de disciplinas) como no desenvolvimento das pesquisas. Essas mudanças já podem ser evidenciadas por meio das produções científicas e dissertações concluídas. Destaca-se que a partir da conclusão das primeiras dissertações dos alunos do mestrado em Biociências e Saúde, que ocorreu em 2013, o grupo de docentes aumentou o número e a qualidade dos artigos, publicando 35 artigos em 2013, 66 artigos em 2014, 61 em 2015 e 72 em 2016. De 2017 a 2024 foram publicados 808 artigos científicos. Dessas produções, a maioria em parcerias entre dois ou mais docentes e linhas do Programa e 65% contemplam os alunos do Programa. A maioria dos alunos inscritos nas seleções é residente da região Oeste e Sudoeste do estado. Esses alunos se graduaram em diferentes cursos e instituições do Brasil. A formação dos alunos matriculados no programa é bastante heterogênea, dentre eles, há enfermeiros, biólogos, odontólogos, médicos, educadores físicos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas, psicólogos dentre outros. Devido à implantação do Programa ter ocorrido no segundo semestre de 2011 e a avaliação trienal realizada pela CAPES ter acontecido para os anos de 2010 a 2012, recebemos uma avaliação em 12/02/2013, correspondente a 18 meses de curso. Nesse curto período de

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

tempo, a única mudança que havíamos realizado no Programa foi a incorporação da disciplina de Bioestatística, o que provocou um avanço importante para o curso. Nessa avaliação da CAPES, um dos questionamentos foi, em relação à infraestrutura para pesquisa, em que não havíamos deixado claro em nosso documento se há laboratórios específicos para a pesquisa. Destaca-se que o Programa dispõe tanto de laboratórios destinados às pesquisas de bancada, como para pesquisas de campo, nas áreas da saúde e educação, além disso, todos esses laboratórios são exclusivos para a pesquisa. Possuem boas condições de trabalho, com computadores ligados à internet e infraestrutura para permanência dos alunos do mestrado, da iniciação científica e da educação básica, o que permite importante interação entre eles. Com a perspectiva de implantação do doutorado e entendendo que o trabalho interdisciplinar seria facilitado, caso todos os docentes do Programa desenvolvessem seus trabalhos em um único bloco, foi iniciada em 2017 e inaugurada em 2022 a construção de bloco de 700 m<sup>2</sup> para o Programa. Outro questionamento da CAPES foi em relação a uma grande concentração de artigos publicados em um único docente. Todavia, esperávamos que com o início das defesas das dissertações, a distribuição dos artigos seria mais homogênea entre os docentes, fato este, confirmado para os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e nos anos subsequentes a partir das defesas de dissertações teses de doutorado. Ainda, houve o questionamento realizado pelo comitê de avaliação da Capes em relação à baixa participação dos alunos em eventos científicos. Justifica-se que, com 18 meses de Programa, período em que fomos avaliados, os alunos estavam em período de qualificação e finalização dos seus trabalhos e que a partir de 2013 haveria divulgação por parte dos alunos em eventos científicos. Isso foi confirmado, a partir de 2013 tivemos um avanço bastante positivo neste aspecto. Todos os alunos vêm apresentando os trabalhos relacionados às suas dissertações em eventos científicos nacionais ou internacionais. Em relação a credenciamento e descredenciamento de docentes no programa, por decisão do Colegiado, o credenciamento de novos docentes acontece somente em substituição aos descredenciados. Essa estratégia vem sendo entendida como um ponto positivo, visto que estamos em processo de consolidação do Programa. Destaca-se que, para se candidatar ao credenciamento, solicitado pelo Programa, o docente, além de atender a produção estabelecida pela área interdisciplinar da Capes, deve ter orientado ou estar co-orientando no Programa. Todavia, por decisão do colegiado, em 2015, credenciamos um profissional da área médica que atua na área de Cirurgia Geral e Cirurgia do Aparelho Digestivo, com linha de pesquisa em cirurgia bariátrica. Esta estratégia surgiu a partir da alta demanda por parte desses profissionais nos processos de seleções. A aquisição deste docente pesquisador tem auxiliado na qualificação e formação dos alunos. Em 2019 foi credenciada uma docente e em 2021 três docentes, das áreas de enfermagem, educação, fisioterapia e farmácia que tem contribuído para a interdisciplinaridade das pesquisas e formação dos mestres e doutores. Destaca-se como um ponto importante para a consolidação do Programa, o fato de o mesmo ser constituído por um núcleo próprio, 70% dos docentes são cadastrados somente neste Programa. Há uma grande interação científica entre os docentes do Programa por meio de parcerias em projetos de pesquisa e com grupos de pesquisa de outras

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Instituições, nacionais e internacionais, e/ou Programas de Pós-graduação, com o intuito de fortalecer as linhas de pesquisas. As parcerias com instituições estrangeiras tem contribuído para ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde tais como estabelecimento de convênios institucionais para a participação de alunos e docentes em visitas técnicas, projetos de pesquisa e aulas entre os países envolvidos. Os docentes do Programa têm aprovado (em diferentes órgãos de fomentos) vários projetos vinculados às dissertações e às teses que são coordenados por pelos mesmos ou recebem a colaboração dos mesmos. Esses recursos, associados com as parcerias contribuíram e estão contribuindo muito na melhoria da qualidade das pesquisas e, conseqüentemente, na qualidade das publicações.

O mestrado em Biociências e Saúde, criado em 2011, foi o primeiro Programa que abriu oportunidade ao grande número de interessados em fazer um curso Stricto Sensu na área da saúde em nossa região, proporcionando novas possibilidades aos egressos. Dentre os 75 egressos que concluíram suas dissertações entre os anos de 2012 a início de 2017 em nosso mestrado, 18 cursaram o doutorado em diferentes universidades do país (UFMG, UNICAMP, UnB, UEM, UFRGS, UNIFESP, UERJ, UFSC e USP); 24 estão atuando na docência em nível superior em universidades públicas ou privadas; 15 atuam como servidores em secretarias estaduais ou municipais de saúde; 02 atuam na rede privada de ensino médio; 01 atua na rede pública de ensino médio; 05 atuam no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e 01 no Hospital Municipal de Marechal Cândido Rondon; 02 na indústria farmacêutica privada; 01 atua como servidor da UTFPR; 01 como servidor do INSS e os demais atuam na rede privada como odontólogos, farmacêuticos, nutricionistas ou fisioterapeutas. De 2017 até o presente momento foram titulados 150 mestres e 11 doutores. Dos quais muitos atuam nas redes pública e privada de saúde e/ou educação, e outros ingressaram em cursos de doutorado no próprio programa, bem como em outras instituições de ensino. Com o esforço e empenho de docentes afetos ao mestrado em BCS, criou-se a revista "Varia Scientia - Ciências da Saúde". Em 2016 foi o segundo ano da revista e os docentes do Programa tem trabalhado no sentido fortalecer a mesma. E em 2023 a revista (ISSN: 2446-8118) foi classificada no Qualis periódicos, área interdisciplinar como B3. Destaca-se que em 20 de setembro de 2017 a Capes divulgou o resultado da avaliação quadrienal dos Programas de Pós-graduação e o conceito do mestrado em Biociências e Saúde foi elevado para quatro. E em fevereiro de 2023, o resultado da referida avaliação elevou o conceito do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde para cinco. Diante do exposto, entendemos que somos um Programa novo, todavia destaca-se que os docentes afetos ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde têm envidado esforços direcionados à consolidação do Programa, com foco na formação do aluno e maturidade científica.

#### **OBJETIVOS DO CURSO**

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, nível Doutorado, tem por objetivo formar pesquisadores e docentes a partir de conhecimentos inovadores e integradores, proporcionando, aos profissionais de diferentes áreas de atuação, no campo da educação e da saúde, uma formação acadêmica qualificada, com condições de gerar novos conhecimentos científicos e tecnológicos que possam contribuir para

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

odesenvolvimento regional e, para a resolução de problemas relacionados a estas áreas, em conformidade com as prioridades de pesquisa, definidas em âmbito nacional e regional.

#### **PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

O perfil estabelecido para o egresso do Programa é de um docente e pesquisador com conhecimento teórico em métodos de pesquisa e habilidades para dar condições estruturais, financeiras e intelectuais aos seus alunos da graduação e da pós-graduação, para que os mesmos possam desenvolver seus projetos de pesquisa. Assim, o pós-graduando deverá sair apto para o exercício profissional no magistério superior e na pesquisa, capacitado e qualificado, na teoria e na prática, para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e análises relevantes para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, da política setorial, de formação e gestão para o trabalho, bem como, pesquisas básicas e aplicadas que ajudem a compreender as condições orgânicas e os processos mórbidos que interferem na vida das pessoas e comunidades, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, o aluno deverá ser capaz de: examinar e selecionar, crítica e criteriosamente, dados e informações; utilizar os conhecimentos científicos adquiridos e acumulados; formular e justificar as investigações científicas, bem como, planejar procedimentos para testar hipóteses; coletar dados e analisá-los adequadamente; produzir relatos e divulgar a produção científica e/ou tecnológica resultantes das pesquisas realizadas. Podemos constatar através das atuações dos egressos que o mestrado e o doutorado interdisciplinar em BCS está conseguindo alcançar os seus objetivos em formar docentes e pesquisadores de diferentes áreas de atuação, proporcionando uma formação acadêmica qualificada. Assim, compreendemos que a implantação do doutorado ampliou a quantidade e, principalmente, a qualidade dos profissionais da área da Saúde, capacitando-os para atender a grande demanda da região Oeste e Sudoeste.

#### **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)**

O PPP do PPG- BCS na área Interdisciplinar é composto por uma Área de Concentração e três linhas de pesquisa como segue:

##### **1. BIOLOGIA, PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E POLÍTICAS DE SAÚDE.**

###### **1.1 Processo saúde-doença**

Esta linha tem por objetivo discutir concepções do processo saúde-doença e gerar conhecimentos e inovações em pesquisa básica, aplicada e em epidemiologia, de auxílio diagnóstico, terapêutico, prevenção de processos patológicos e promoção da saúde.

###### **1.2 Práticas e Políticas de Saúde**

Esta linha, a partir da perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, tem como objetivo o estudo de políticas, práticas, e processos de produção em saúde.

###### **1.3 Fatores que influenciam a morfofisiologia orgânica**

Esta linha visa desenvolver estudos da morfologia, fisiologia e condições orgânicas de organismos em decorrência de fatores socioambientais e/ou comportamentos, com influência potencial ou confirmada sobre o processo saúde-doença.

## CONJUNTO DE DISCIPLINAS MESTRADO E DOUTORADO

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Nível</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Processo Saúde-Doença e modelos de atenção à saúde	M-D	3	45
Metodologia da Pesquisa	M-D	4	60
Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior	D	4	60
Seminários I	M	3	45
Seminários II	D	3	45

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>			
<b>Linha de Pesquisa: Todas as disciplinas eletivas são vinculadas às três linhas de pesquisas</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Nível</b>		
Políticas e sistemas de saúde	M/D	3	45
Atenção primária à saúde	M/D	3	45
Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior (Mestrado)	M	4	60
Enfoque qualitativo em pesquisa na saúde	M/D	4	60
Processo de trabalho em saúde	M/D	4	60
Práticas educativas em saúde	M/D	4	60
Bioestatística computacional	M/D	4	60
Recursos físicos aplicados ao sistema músculo-esquelético	M/D	4	60
Modelos experimentais para estudo do aparelho locomotor	M/D	4	60
Métodos de estudos para Biologia Estrutural	M/D	4	60
Fisiologia de Doenças Metabólicas	M/D	4	60
Transdução de sinais e técnicas de biologia molecular	M/D	4	60
Tópicos avançados em estudos interdisciplinares I	M/D	3	45
Tópicos avançados em estudos interdisciplinares II	M/D	3	45
Fisiopatologia do Processo Saúde-doença	M/D	4	60
Fundamentos e práticas em saúde mental	M/D	4	60
Fundamentos e aplicações dos delineamentos de pesquisa quantitativa: tópicos avançados	M/D	4	60

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

<b>DISSERTAÇÃO E TESE</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Nível</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-Horária</b>
Desenvolvimento da dissertação	M	20	300
Desenvolvimento da tese	D	40	600

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:**

*(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, adistribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

**Mestrado**

O número mínimo de créditos é de 38, sendo distribuídos da seguinte forma:

- 10 créditos nas disciplinas obrigatórias ofertadas pelocurso;
- 8 créditos nas disciplinas eletivas de livre escolha;
- 20 créditos para desenvolvimento da dissertação atribuídosna defesa e aprovação;
- Total de créditos: 38
- Total da C/H: 570 horas

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Mestrado é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, perfazendo um total de, no mínimo, dezoito créditos além dos vinte créditos para elaboração da dissertação, os quais serão atribuídos na defesa e aprovação. Para conclusão do curso o mestrando deverá comprovar a proficiência em língua inglesa, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Para os alunos bolsistas será obrigatório o desenvolvimento do Estágio em Docência, conforme Regulamento do PPG-BCS.

**Doutorado**

O número mínimo de créditos é de 70, sendo distribuídos da seguinte forma:

- 14 créditos nas disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso;
- 16 créditos nas disciplinas eletivas de livre escolha;
- 40 créditos para desenvolvimento da tese, atribuídos na defesa e aprovação;
- Total de créditos: 70
- Total da C/H: 1050 horas

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Doutorado, é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, perfazendo um total de, no mínimo, 30 créditos, além dos 40 créditos para elaboração da tese, atribuídos na defesa e aprovação.

Para conclusão do curso o doutorando deverá comprovar a proficiência em língua inglesa, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Para os alunos bolsistas será obrigatório o desenvolvimento do Estágio em

Docência, conforme Regulamento do PPG-BCS.

**Obs.** As disciplinas eletivas podem ser cursadas por alunos de qualquer linha do Programa para cumprir os créditos.

### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

<b>Disciplina:</b>	Processo Saúde-Doença e modelos de atenção à saúde
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
<b>Obrigatória:</b>	Sim – Mestrado e Doutorado
<b>Carga-horária:45</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>

**Ementa:** As diferentes concepções do processo saúde-doença e os modelos de atenção à saúde.

#### **Bibliografia:**

Básica

ALBURQUERQUE, G.S.C.; SILVA, M.J.S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965,

Out-Dez 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Q4fVqRpm5Xfvnfq8HSCymkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ALMEIDA-FILHO, N. Além da determinação social: sobredeterminação, sim!

Cad. Saúde Pública. v. 37, n.12, p. 1-4, 2021. Disponível em

<https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n12/e00237521/> Acesso em: 23 ago. 2023.

BARRETO, M.L. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. Ciênc.

Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, jul. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002702097&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702097&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 ago. 2023.

BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? Saude soc. 2002, 11(1):67–84. Available from:

[https://doi.org/10.1590/S0104-](https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008)

12902002000100008. Acesso em: 10 ago. 2023.

CARVALHO, S.R.; RODRIGUES, C. DE O.; COSTA, F.D. da.; ANDRADE, H.S.

Medicalização: uma crítica (im)pertinente? Introdução. Physis: Revista de

Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 25, n. 4, pp. 1251-1269. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400011>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

FLEURY-TEIXEIRA, P. Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. Saúde em Debate. 2009, 33(83), 380-389. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406345800005>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KENNETH, R.C.J.R. As Armadilhas da “Concepção Positiva de Saúde”. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 76(1):63-76, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/5Yb88YjJWYqddy9ZF5QCF8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LANGDON, E.J.; WIJK, F.B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 18, n.3, p. 459-466, Jun 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000300023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300023&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2023.

LOBATO, L.V.C.; GIOVANELLA, L. Sistemas de saúde: origens, componentes, dinâmica. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5477951/mod\\_resource/content/2/Untitl ed\\_28052019\\_140908.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5477951/mod_resource/content/2/Untitl ed_28052019_140908.pdf). Acesso em 23 ago 2023.

GUIMARÃES, B. E. DE B.; BRANCO, A. B. DE A. C. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. Revista Psicologia e Saúde, v. 12, n. 1, 2020, p. 143-155 Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia. DOI: 10.20435/pssa.v12i1.669

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Cienc. saude colet. 15(5):2297-305, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MINAYO, M.C.S. Determinação social, não! Por que? Cad. Saúde Pública. v. 37, n.12, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qCJn9YH3zYqFSWt5dvcvPfqC/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MONTEIRO, M. G. As mudanças de Direção nas Políticas Públicas: atores e estratégias ocultas na implementação do SUS. In: Fleury, S. (org.) Teoria da Reforma Sanitária: diálogos críticos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/39815019/Monteiro\\_2018\\_As\\_mudan%C3%A7as\\_de\\_Dire%C3%A7%C3%A3o\\_nas\\_Pol%C3%ADticas\\_P%C3%ABlicas\\_atores\\_e\\_estrat%C3%A9gias\\_ocultas\\_na\\_implementa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_S](https://www.academia.edu/39815019/Monteiro_2018_As_mudan%C3%A7as_de_Dire%C3%A7%C3%A3o_nas_Pol%C3%ADticas_P%C3%ABlicas_atores_e_estrat%C3%A9gias_ocultas_na_implementa%C3%A7%C3%A3o_do_S)

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

US20190713\_94010\_1454yxz. Acesso em: 04 mar. 2024  
NASCIMENTO, J. W. do; SILVA, L. R. da; ARRUDA, L. E. S. de; FREITAS, M. V. de A.; NASCIMENTO, M. L. V. do; SILVA, M. G. G.; SANTOS, E. M. dos; SILVA, L. C. da; LEITE, R. T. V. Relato de experiência sobre a importância da intersectorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 560–578, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-049. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22801>. Acesso em: 19 mar. 2024.  
PAIM, J.S. Reforma Sanitária como objeto de reflexão teórico-conceitual. In: \_\_\_\_\_ Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. ISBN 978-85-7541-359-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024. p. 153 a 174  
PAIM, J.S. Modelos de atenção a saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2008.  
PITOMBEIRA, D. F.; OLIVEIRA, L. C. de. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. *Ciênc saúde coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1699-1708, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>. Acesso em: 23 ago. 2023.  
PUTTINI, R. F.; PEREIRA JUNIOR, A.; OLIVEIRA, L. R. de. Modelos explicativos em saúde coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 20(3), 753–767, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000300004>  
REZER, R.; MATSUËR R. Y. Paradoxos e contradições da interdisciplinaridade: reflexões críticas em um programa de pós-graduação da área interdisciplinar. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020.  
SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *Physis Rev. Saúde Pública*. v 17, n 1, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2023.  
SPAGNOL, C. A.; RIBEIRO, R. P.; ARAÚJO, M. G. DE F.; ANDRADE, W. V.; LUZIA, R. W. S.; SANTOS, C. R.; DÓBIES, D. V.; L'ABBATE, S. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. *Saúde Em Debate*, v. 46, n. spe6, p. 185–195, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E616>

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

## Complementar

AROUCA, A.S. da S. A História Natural das Doenças. Saúde em Debate. n.01 out/nov 1976, p.15-19. Disponível em:

[http://www.iesc.ufrj.br/images/Concursos/Edital-857-](http://www.iesc.ufrj.br/images/Concursos/Edital-857-2017/AROUCA_historia_natural_doenca.pdf)

2017/AROUCA\_historia\_natural\_doenca.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

ARREAZA, A.L.V. Epidemiologia crítica: por uma práxis teórica do saber agir. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1001-1013, Apr. 2012.

Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&p). Acesso em: 23 ago. 2023.

BRANCO, R.M. Medicina e saúde em o nascimento da clínica de Michel Foucault. Sapere Aude Rev. de Filosofia. Belo Horizoznte, v. 12, n.23p. 102-113, jan-jun 2021. Disponível em:

<file:///Users/marialucia/Desktop/DISCIPLINA%20SAU%CC%81DE%20DOENC%CC%A7A/26139-Texto%20do%20artigo-98100-1-10-20210709.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BREILH, J. A. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/3618/1/Breilh%2C%20J-CON-213-Epidemiologia%20Critica.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BREILH, J. Critical Epidemiology and the People's Health. New York: Oxford University Press, 2021.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. 7.ed. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

CAPRARA, A. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 923-931, ago. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000400015&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 ago 2023.

FERNANDEZ, J.C.A. Determinantes culturais da saúde: uma abordagem para a promoção de equidade. Saude soc., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 167-179, Mar. 2014. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-2902014000100167&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-2902014000100167&lng=en&nrm=iso). Access on: 20 Sept. 2020

FONTOURA, A.M.T. Humanização em saúde: da alienação em Marx às micropolíticas. Cadernos de Saúde Pública, 35(4), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00028219>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FREIRE, M.P.; LOUVISON, M.; FEUERWERKER, L. C. M.; CHIORO, A.; BERTUSSI, D. Regulação do cuidado em redes de atenção: importância de novos arranjos tecnológicos. Saude soc; 29(3):e190682, 2020. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190682>.

Acesso em: ago. 2023.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. de; BUSS, P. M.; FLEURY, S.; GADELHA, C. A. G.; GALVÃO, L. A. C.; SANTOS, R. F. dos. De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2019;35(3): e00012219. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019000300301&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000300301&lng=pt). Acesso em: 23 ago. 2023.

KENNETH, R.C.J.R. A Biomedicina. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):177- 201, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/BmZ6PN6vDQyXgntsPXqWrRL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2023.

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, supl. p. S77-S87, 2002 Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2002000700009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000700009&lng=en&nrm=iso). Acesso em Sept. 2020.

NOGUEIRA, R.P. (Org.) *Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária*. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Disponível em: <https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2011/01/Determinacao.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PAIM, J.S. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). *Saúde Em Debate*, 2019, 43(spe5), 15–28. <https://doi.org/10.1590/0103-1042019S502>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. F.; SILVA, J. A. M. da; SOUZA, H. S. de. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab educ saúde*.2020;18:e0024678. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 23 Ago. 2023

SÁ, G.R.S.; OLIVEIRA, O.M.A.; NUNES, P.C.; GONDIM, G.M.M. Um pouco de história: evolução das concepções de saúde, doença e cuidado. In: SILVA, M.N., FLAUZINO, R.F., GONDIM, G.M.M., eds. *Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 21-50. ISBN: 978-65-5708-091-7. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080917.0003>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SERAPIONI, M.; TESSER, C.D. O Sistema de Saúde brasileiro ante a tipologia internacional: uma discussão prospectiva e inevitável. *Rev. Saúde em Debate*. 2019; 43(n. especial 5):44-57. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/44-57/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TERRA, L.S.V.; CAMPOS, G.W. DE S. Alienação do trabalho médico: tensões sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. *Trab educ saúde*. 2019;17(2):e0019124.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/q864v69xfFxTrpwWjtSqF4H/>.  
Acesso em 23 ago. 2023.  
TOFANI, L. F. N.; FURTADO, L. A. C.; GUIMARÃES, C. F.; FELICIANO, D. G. C. F.; SILVA, G. R. da; BRAGAGNOLO, L. M.; ANDREAZZA, R.; CHIORO, A. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. Ciênc saúde coletiva. 26(10):4769–82, 2021. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>. Acesso; em: ago. 2023  
VIACAVA, F.; PORTO, S.M.; CARVALHO, C. DE C.; BELLIDO, J.G. Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013). Ciênc saúde coletiva. v. 24, n. 7, p. 2745–60, 2019.  
Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.15812017>

#### Vídeos

ALMEIDA FILHO, N. Medicalização da saúde. Programa Café Filosófico CPFL, exibido em dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kF58rMxir2I&t=2046s>  
BENACH, J. Desigualdad y salud. Exibido em 14 maio 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=J\\_Bi3a4FkNg](https://www.youtube.com/watch?v=J_Bi3a4FkNg)  
BENACH, J. Neoliberalismo, Determinantes Sociales e Inequidad en Salud. Exibido em outubro de 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OuWAaRLvB5I>  
BIGNARDI, F.; LEFEVRE, F. Medicalização da vida – Parte 1. Capital Natural, exibido em 5 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XefugwrLWl0>  
BIGNARDI, F.; LEFEVRE, F. Medicalização da vida – Parte 2. Capital Natural, exibido em 8 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=336l7GhMbCg>  
Ciências e Letras - O que é saúde?" Renato Farias conversa com Naomar de Almeida Filho e Dina Czeresnia. Programa exibido em 26 de abril de 2012. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Canal Saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NtuyPB6DZwA>. Ciências e Letras - Os sentidos da saúde e da doença. Renato Farias conversa com Elvira Maciel e Anelise Fonseca. Programa exibido em 7 de julho de 2014. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Canal Saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TOLbfKMiG4I&t=1284s>  
Ciências e Letras - Como e por que a desigualdade faz mal para a saúde? Entrevista Rita Barradas Barrata. Exibido em 26 de abril de 2010. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/como-e-porque-as-desigualdades-sociais-fazem-mal-a-saude>  
CORDEIRO, V. Saúde como inclusão social. Programa Café Filosófico CPFL, exibido em 6 de dez. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iaE8jJvka38>  
FIOCRUZ. A história da saúde pública no Brasil – 500 anos na busca de

soluções. Fiocruz vídeo, 2013. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=7ouSg6oNMe8>  
KRAUSE, R. Medicalização e liberdade. Programa Café Filosófico CPFL, exibido em 2017.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B1JkJuVQjqE>  
LIMA, R.C. Um panorama da medicalização na infância. Programa Café Filosófico CPFL, exibido em 6 de dez. de 2016. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=3Q5eRulKwS0>  
MARTINS, A. Corpo e Saúde na contemporaneidade. Programa Café Filosófico CPFL, exibido em 2010. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=6yRGsAQ5P04>

<b>Disciplina:</b>	Metodologia da Pesquisa
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
<b>Obrigatória:</b>	Sim – Mestrado e Doutorado
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>

**Ementa:** A origem da ciência moderna. Principais referenciais teórico-metodológico no campo das ciências humanas e da saúde. A construção do projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa em biociências e saúde. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Aspectos Éticos da Pesquisa envolvendo seres humanos e animais.

**Bibliografia:**

Básica

ALMEIDA, M. DE; DANTES, M, A. M. O serviço sanitário de São Paulo, a saúde pública e a microbiologia. In: DANTES, M. A. M. Espaços da ciência no Brasil: 1800 – 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.  
ALVES, J. DE A. A. As ciências na academia e as expectativas de progresso e modernização. In: DANTES, M. A. M. Espaços da ciência no Brasil: 1800 – 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.  
ALVES -MAZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES -MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 109-187.  
ARAÚJO, I. L. A abordagem dialética. In: \_\_\_\_\_. Introdução à filosofia da ciência. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1998.  
ARAÚJO, I. L. A abordagem neopositivista da Ciência. In: ARAÚJO, I. L.. Introdução à filosofia da ciência. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1998.  
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.  
BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2. ed. - São Paulo, Santos. 2010. Disponível

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

em:

[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf)

BRASIL. Resolução No 466, 12 DE dezembro de 2012. Ministério da Saúde - CNS/CONEP. 2012. Disponível em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

BRASIL. Resolução no 879-CFMV, de 15 de fevereiro de 2008 - Dispõe sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia brasileiras.

BRASIL. Resolução no 510, 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis em pesquisas em ciências humanas e sociais. Ministério da Saúde - CNS/CONEP. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BRASIL. Resolução no 580, 22 de março de 2018. Estabelece normas relativas as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS.

Ministério da Saúde - CNS/CONEP. 2018. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>

BRASIL. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, A.P.; GOMEZ-SANCHES, M.C.; CILLEROS, M.V.M. (Org). A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos. Portugal: Ludomedia, 2017.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2021.

DANTES, M. A. M. Introdução: uma história institucional das ciências no Brasil. In: \_\_\_\_\_. Espaços da ciência no Brasil: 1800 – 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M. D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. Acta Scientiae. v. 19, n. 3, p. 466-492, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3116/2368>

DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. de. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: O diálogo das Diferenças. In: MINAYO, M. C. de S. (org.) Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

ECARNOT, F.; SERONDE, M.F.; CHOPARD, R.; SCHIELE, F.; MENEVEAU, N. Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. Eur Geriatr Med. 2015; v6, n6, p.573-579. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.eurger.2015.08.005>

FORTES, P. A. DE C. Ética nas pesquisas em seres humanos. In: \_\_\_\_\_. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisão, autonomia e direitos do paciente, estudo de caso. São Paulo: EPU, 1998.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, R.; DESLANDES, S.F. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. Rev. Latino-am. Enfermagem. v. 2, n. 2, p. 103-114, jul. 1994.

GOMES, R.; SOUZA, E.R. de; MINAYO, M. C. S.; MALAQUIAS, J.V.; SILVA, C.F.R. da. Organização, processamento, análise e interpretação dos dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, R. (Orgs). Avaliação por triangulação de métodos. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2005.

HENRY, J. O método científico. In: \_\_\_\_\_. A Revolução Científica e as origens da Ciência Moderna. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

JAPIASSU, H. Domínio do interdisciplinar. In: \_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago editora Ltda, 1976.

KOCHE, J. C. Ciência e Método: uma visão histórica. In: KOCHE, J. C Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

KOCHE, J. C. Conhecimento científico. In: \_\_\_\_\_. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Lunardi, A. C. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2020. <https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (disponível em “minha biblioteca” UNIOESTE) <https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (DISPONÍVEL EM “MINHA BIBLIOTECA” UNIOESTE) (disponível em “minha biblioteca” UNIOESTE) <https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

MEDEIROS, J. B. Redação Científica prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. (disponível em “minha biblioteca” UNIOESTE) <https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E.R. de; CONSTANTINO, P.; SANTOS, N.C. dos. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: Minayo, M. C. de S.(org). Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. (p. 71 a 104).

MINAYO, M.C.S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Emancipação, 10(2): 435-442, 2010.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. Ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva. v.17, n. 3, 621--626, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>

MINAYO, M. C. P. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa. v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em:

[https://pdfs.semanticscholar.org/d326/21196eac8b81606c7f8c25ce9c0ca52c1b4b.pdf?\\_ga=2.130106](https://pdfs.semanticscholar.org/d326/21196eac8b81606c7f8c25ce9c0ca52c1b4b.pdf?_ga=2.130106)

633.702065649.1596590415-293269966.1596501877

OLIVEIRA, T. DE F. R. Pesquisa biomédica: da procura, do achado e da escritura de tese e comunicações científicas. São Paulo: Atheneu, 1995.

OLIVEIRA, E.S.F.; BARROS, N.F.; SILVA, R.M. (Org). Investigação Qualitativa em Saúde: conhecimento e aplicabilidade. Aveiros, Portugal: Ludomidia, 2016.

PARANHOS, R. et al. Uma introdução aos métodos mistos. Interface- Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 384-411. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>

RODRIGUES, C. F. S.; LIMA, F. J. C.; BARBOSA, F. T. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. Rev Bras Anestesiol. v. 67, n. 6, p. 619-625, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rba/v67n6/pt\\_0034-7094-rba-67-06-0619.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rba/v67n6/pt_0034-7094-rba-67-06-0619.pdf)

SAMPIERI, H. Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]. – 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (DISPONÍVEL EM “MINHA BIBLIOTECA” UNIOESTE)

<https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

SANTOS, B. DE S. Um discurso sobre as ciências. Editora Cortez, 2011.

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007.

TOBAR, F. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. (p. 33 a 127).

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Lei no 11.794, de 8 de outubro de 2008 - Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências.

#### Complementar

AMOG, K.; PHAM, B.; COURVOISIER, M.; MAK, M.; BOOTH, A.; GODFREY, C.; HWEE, J.; STRAUS, S.E.; TRICCO, A.C. The web-based “Right Review” tool asks reviewers simple questions to suggest methods from 41 knowledge synthesis methods. Journal of Clinical Epidemiology. 2022; v147, p. 42-51.

BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde,

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da

Saúde, 2014. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_sistema\\_grad\\_e.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grad_e.pdf)

BRASIL. Resolução no 877-CFMV, de 15 de fevereiro de 2008 - Dispõe sobre os procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres; e cirurgias mutilantes em pequenos animais.

BRASIL. Resolução no 714-CRMV, de 20 de junho de 2002 - Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais.

BRASIL. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CANTO, G. L. Revisões sistemáticas da literatura. Guia prático. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. 208 p.

EHMANN, A.T.; ÖG, E.; RIEGER, M.A.; SIEGEL, A. Work-Related Health Literacy: A Scoping Review to Clarify the Concept. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2021, v18, p.9945. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18199945>

HIGGINS, J.P.T.; THOMAS, J. (editors). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. 2nd ed. Glasgow: Cochrane, Wiley Blackwell, 2019.

OH, E.G. Synthesizing quantitative evidence for evidence-based nursing: systematic review. *Asian Nursing Research*, v.10, n.2, p.89-93, 2016.

ROEVER, L. Guia prático de revisão sistemática e metanálise. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto em Enfermagem*, v.28, p.e2017020417, 2019.

TORONTO, C. E; REMINGTON, R. (editors). *A step-by-step guide to conducting an integrative review*. Springer, 2020. 114 p.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nursing.*, v.52, n.5, p.546-553, 2005.

WHITTEMORE R.; CHAO, A.; JANG, M.; MINGES, K.; PARK, C.. Methods for knowledge synthesis: an overview. *Heart Lung.*, v.43, n.5, p.453-461, 2014.

Endereços Eletrônicos de Referência:

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

[www.periodicos.capes.org.br](http://www.periodicos.capes.org.br)

[www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi)

[www.scholar.google.com](http://www.scholar.google.com)

[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

<http://lilacs.bvsalud.org/>

<http://bases.bireme.br>

<b>Disciplina:</b>	Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
<b>Obrigatória:</b>	Sim – Doutorado
<b>Eletiva</b>	Sim – Mestrado
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Educação superior e educação superior em saúde. Legislações e tendências educacionais em saúde. Formação profissional em saúde e sua relação com o Sistema Único de Saúde. Formação para a prática docente na educação superior em saúde.	
<b>Bibliografia:</b>	
ALMEIDA FILHO, N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre a produção de mitos na educação médica no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2234-2249, dez. 2010.	
BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004.	
BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H., ABDALLA, I. G. Ensino em saúde: visitando conceitos e práticas. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.	
CAMPOS, G. W. S. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 15, n. 1, p. 187-193, jan-mar, 1999.	
CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v. 5, n. 2, p. 219-230, maio/ago. 2000.	
CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, SP: Papyrus, 2001.	
CONTERNO, S. F. R.; LOPES, R. E. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 3, p. 503-523, set./dez. 2013.	
GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. 1. ed. – 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.	
HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2013.	
MASETTO, M. T. (Org.). Docência na universidade. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.	
MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.	
MASETTO, M. T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.	
PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 4, p. 492-499, 2008.	
PASQUALINI, J. C.; LAVOURA, T. N. A transmissão do conhecimento em debate: estaria a pedagogia histórico-crítica reabilitando o ensino tradicional? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e221954, 2020.	
PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. Da nova LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, D. “Aprender a aprender”. O *slogan* que visa manter os alunos na ignorância. In: SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 145- 154.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórica-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. ver. 1 reimpr. Campinas: Autores Associados, 2013.

SGUISSARDI, V. Educação superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, out./dez., 2015.

VEIGA, I. P. (Org) Projeto político-pedagógico da escola. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VEIGA, I. P. FONSECA, M. (Orgs) A as dimensões do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento. O argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Campinas. Revista Brasileira de educação. v. 16, n. 48, p. 609-810, set./dez. 2011.

<b>Disciplina:</b>	Seminários I
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
<b>Obrigatória:</b>	Sim – Mestrado
<b>Carga-horária: 45</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>
<b>Ementa:</b> Apresentação de temas de pesquisa de interesse na área de Biologia e Saúde por docentes convidados e apresentação dos projetos de pesquisa pelos alunos da pós-graduação.	
<b>Bibliografia:</b> A bibliografia estará relacionada com os temas, objetivo e metodologia de cada projeto de tese e com os temas apresentados pelos convidados.	

<b>Disciplina:</b>	Seminários II
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
<b>Obrigatória:</b>	Sim – Doutorado
<b>Carga-horária: 45</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>
<b>Ementa:</b> Apresentação de temas de pesquisas relacionados ao processo saúde doença, realizados por docentes e pesquisadores convidados, e apresentação dos respectivos projetos de teses dos alunos do doutorado.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

**Bibliografia:**

A bibliografia estará relacionada com os temas, objetivo e metodologia de cada projeto de tese e com os temas apresentados pelos convidados.

<b>Disciplina:</b>	Políticas e sistemas de saúde
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Estado e políticas sociais. Emergência e características dos sistemas de saúde. História das Políticas de Saúde no Brasil. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde. Financiamento da saúde no Brasil.	
<b>Bibliografia:</b>	
Básica	
ALMEIDA, C. Reforma de Sistemas de Saúde: tendências internacionais, modelos e resultados. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.7476/9788575413494">https://doi.org/10.7476/9788575413494</a> .	
ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.7476/9788575413494">https://doi.org/10.7476/9788575413494</a> .	
ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2o ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.7476/9788575413494">https://doi.org/10.7476/9788575413494</a> . Acessado em 25_jul_2024.	
ESCOREL, S.; NASCIMENTO, D.R DO; EDLER, F.C. As origens da reforma sanitária e do SUS. In: LIMA, N.T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F.C. (Orgs). Saúde e democracia história e perspectivas do SUS. 4ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015	
GÖTTEMS, L.B.D.; MOLLO, M. de L.R. Neoliberalismo na América Latina: efeitos nas reformas dos sistemas de saúde. Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 54, pág. 74, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001806. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rsp/a/MNMTpZPQt3XQS4zy9n5rvKB/?lang=pt&amp;format=pdf">https://www.scielo.br/j/rsp/a/MNMTpZPQt3XQS4zy9n5rvKB/?lang=pt&amp;format=pdf</a> <a href="http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/84%20ESTADO%20E%20POLITICA%20SOCIAL.pdf">http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/84%20ESTADO%20E%20POLITICA%20SOCIAL.pdf</a> . Acessado em 25_jul_2024.	
LOBATO, LVC, GIOVANELLA, L. Sistemas de saúde: origens, componentes, dinâmica. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012. Disponível em:	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5477951/mod\\_resource/content/2/Untitled\\_2\\_8052019\\_140908.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5477951/mod_resource/content/2/Untitled_2_8052019_140908.pdf). Acesso em 23 ago 2024.

MARQUES, R.M. O lugar das políticas sociais no capitalismo contemporâneo. Argumentum, v.7, n.2, p. 7-21, jul/dez, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/10517/8235> . Acesso em: 28 fev. 2020.

MONTEIRO, M. G. As mudanças de Direção nas Políticas Públicas: atores e estratégias ocultas na implementação do SUS. In: FLEURY, S. (org.) Teoria da Reforma Sanitária: diálogos críticos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: %  
[https://www.academia.edu/39815019/Monteiro\\_2018\\_As\\_mudan%C3%A7as\\_de\\_Dire%C3%A7%C3%A3o\\_nas\\_Pol%C3%ADticas\\_Publicas\\_atores\\_e\\_estrat%C3%A9gias\\_ocultas\\_na\\_implementa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_SUS20190713\\_94010\\_1454yxz](https://www.academia.edu/39815019/Monteiro_2018_As_mudan%C3%A7as_de_Dire%C3%A7%C3%A3o_nas_Pol%C3%ADticas_Publicas_atores_e_estrat%C3%A9gias_ocultas_na_implementa%C3%A7%C3%A3o_do_SUS20190713_94010_1454yxz). Acesso em 04 mar 2024

NORONHA, J.C. DE; LIMA, L.D. DE; MACHADO, C.V. o Sistema Único de Saúde - SUS. In: GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária a saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2o ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>

NUNES, E. D. Sobre a história da saúde pública: ideias e autores. Ciênc. saúde coletiva, v. 5, n. 2, p. 251-264, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000200004&lng=en&nrm=iso).

PAIM, J.S. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde Em Debate, 2019, 43(spe5), 15–28. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S502>. Acesso em 23 ago 2024.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária como objeto de reflexão teórico-conceitual. In: \_\_\_\_\_ Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. ISBN 978-85-7541-359-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4ndqv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. Acesso em 04 mar 2024. p. 153 a 174.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva. v23, n6, p. 1723-1728, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=pt&nrm=iso).

PESSOTO, U. C.; RIBEIRO, E. A. W.; GUIMARÃES, R. B. O. papel do Estado nas políticas públicas de saúde: um panorama sobre o debate do conceito de Estado e o caso brasileiro. Saúde e Sociedade, v. 24, n. Saude soc., 2015 24(1), p. 9–22, jan. 2015. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bXtn5xy5M9SfVdNd5QsMFxs/?lang=pt#>

SERAPIONI, M, TESSER, C.D. O Sistema de Saúde brasileiro ante a tipologia internacional: uma discussão prospectiva e inevitável. Rev. Saúde em Debate. 2019; 43(n. especial 5):44-57. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/44-57/>. Acesso em 23 ago

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

2024.

Complementar

FLEURY, S.; OUVENEY, A. M. Política de saúde: uma política social. In: Giovanella, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2014. p.25-57, tab, graf. Políticas e sistema de saúde no Brasil, v. 3, p. 1-42, 2008. Disponível em:

[http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXT0\\_1\\_POLITICA\\_DE\\_SAUDE\\_POLITICA\\_SOCIAL\\_1.pdf](http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXT0_1_POLITICA_DE_SAUDE_POLITICA_SOCIAL_1.pdf). Acesso em 25 jul 2022.

GIOVANELLA L.; Ruiz, G.; FEO, O.; TOBAR, S.; FARIA, M. Sistemas de Salud en América del Sur. In: Isags ed. Sistemas de Salud en Suramérica: desafíos para la universalidad, la integralidad y la equidad. Rio de Janeiro: Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde; 2012. p 21-69. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?id=oPQEcQ0OY2AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=oPQEcQ0OY2AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false).

LIMA, N.T.; FONSECA, C.M.O.; HOCHMAN, G. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, N.T. et al. (org.). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2015

NETTO, J.P. Estado e questão social no capitalismo de monopólios. In: \_\_\_\_\_. Capitalismo Monopolista e serviço Social. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/altineia.neves/planejamento-e-gestao-em-servico-social/netto-j-p-estado-e-questao-social-no-capitalismo-dos-monopolios/view>.

SANTOS, L. SUS-30 anos: um balanço incômodo? Ciênc. saúde coletiva, v. 23, n. 6, p. 2043-2050, 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000602043&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602043&lng=pt&nrm=isso).

SOUZA, L. E. P. F. de.; PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F.; BAHIA, L.; GUIMARÃES, R.; ALMEIDA-FILHO, N. de .; MACHADO, C. V.; CAMPOS, G. W.; AZEVEDO-E-SILVA, G.

Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 2783-2792, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.34462018>

<b>Disciplina:</b>	Atenção primária à saúde
<b>Área(s)de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 45</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>
<b>Ementa:</b> Atenção Primária em Saúde (APS), a organização da rede de serviços, formas de organização e operacionalização da APS, organização de serviços de saúde, compreensão da complexidade dos fenômenos organizacionais em saúde.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Trabalho em equipe e liderança em APS.

**Bibliografia:**

Básica

AGUILLAR, A.; LEAL, F.; THAMI, H.; NOBRE, V. Inovação em saúde no Brasil. Panorama IEPS. n3, 2021. Disponível em: [https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Panorama\\_IEPS\\_03.pdf](https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Panorama_IEPS_03.pdf)

ASTANA. Declaração de Astana sobre Atenção Primária à Saúde: de Alma-Ata rumo à cobertura universal de saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://apsredes.org/wp-content/uploads/2018/07/AA40-PR-Draft-Declaracion-Astana-.pdf>

BALDISSERA, M.I.; VENDRUSCOLO, C.; ZOCHE, D.A. de A.; FERRAZ, F.; MARTINI, R.G. Characteristics of work in primary care identified in the collective exercise of application of the SWOT matrix. Rev Bras Enferm. v76, n2, p.e20220443, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0443pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, MS, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/pnps.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União - DOU, v. 183, n. Seção 1, p. 67-76, 2017. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.ht](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.ht) ml

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS EM SAÚDE. Declaração de Alma Ata. URSS, 1978. Disponível em:

<http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Alma-Ata.pdf>

DESTA, B.F.; ABITEW, A. BESHIR, I.A., ARGAW, M.D. Leadership, governance, and management for improving district capacity and performance: the case of USAID transform: primary health care. BMC Fam Pract. v21, n1, p.252. 2020. doi: 10.1186/s12875-020-01337-0.

SCOREL, S.; NASCIMENTO, D.R DO; EDLER, F.C. As origens da reforma sanitária e do SUS. In: LIMA, N.T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F.C. (Orgs). (Orgs). Saúde e democracia história e perspectivas do SUS. 4ª ed. Rio de

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Janeiro: Fiocruz, 2015.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária a saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2º ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>

GUIMARÃES, B.E.B.; BRANCO, A.B.A.C. Trabalho em Equipe na Atenção Básica à Saúde: Pesquisa Bibliográfica. Psicologia e Saúde. v. 12, n. 1, jan./abr. 2020, p. 143-155. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>

LACERDA, R.S.T.; ALMEIDA, P.F. Coordenação do cuidado: uma análise por meio da experiência de médicos da Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu). 2023; v. 27, e220665. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.220665>

LIMA, N.T.; FONSECA, C.M.O.; HOCHMAN, G. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, N.T.; GERSCHMAN S.; EDLER, F.C.; SUÁREZ, J. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2015.

LOSCO, L.N.; GEMMA, S.F.B. Atenção Primária em Saúde para imigrantes bolivianos no Brasil. Interface (Botucatu). 2021; v. 25, e200477. Disponível: <https://doi.org/10.1590/interface.200477>

MELLO, G.A.; FONTANELLA, B.J.; DEMARZO, M.M. Atenção Básica e Atenção Primária à Saúde: origens e diferenças. Rev. APS. V12, n2n p. 204-213, 2009. Disponível em: < <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/307/203>>

MENDES, E. V. As redes de atenção a saúde. Brasília, DF: OPAS/CONASS, 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/04/Redes-de-Atencao-condicoes-cronicas.pdf>.

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>

MENDES, E.V. Construção social da atenção primária à saúde. Brasília, CONAAS, 2019. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/A-CONSTRUCAO-SOCIAL-DA-APS-2-edicao-1.pdf>

NORONHA, J.C. DE; LIMA, L.D. de; MACHADO, C.V. o Sistema Único de Saúde - SUS. In: GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária a saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I.(Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2o ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>

NUNES, E. D. Sobre a história da saúde pública: ideias e autores. Ciênc. saúde coletiva, v. 5, n. 2, p. 251-264, 2000. Disponível em:

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000200004&lng=en&nrm=iso).  
OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. Organização Mundial de Saúde. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Brasília: OPAS, 2010.  
PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva. v23, n6, p. 1723-1728, 2018. Disponível em  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=pt&nrm=iso).  
PEDUZZI, M.; AGRELI, H.F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu). 2018; v. 22, Supl. 2, p. 1525-34. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?format=pdf&lang=pt>  
PINTO, H. Análise da mudança da política nacional de atenção básica. Saúde em Redes. 2018; v4, n2, p.191-217. Disponível em:  
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1022958/analise-da-mudanca-da-politica-nacional-de-atencao-basica.pdf>  
SANTOS, L. SUS-30 anos: um balanço incômodo? Ciênc. saúde coletiva, v. 23, n. 6, p. 2043-2050, 2018. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000602043&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602043&lng=pt&nrm=iso)  
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, T.W.DE F. O direito à saúde no Brasil: sobre como chegamos ao sistema único de saúde e o que queremos dele In: Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (org). Textos de Apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.  
BEZERRA, T. de M.; BEZERRA, A. F. B.; GOMES, L. B.; SHIMIZU, H. E.; SAMPAIO, J., SANTOS, M. O. S. dos.; SILVA, K. S. de B. Reflexos do pagamento por desempenho na atuação do(a)s profissionais da Atenção Primária à Saúde. Interface. 2024; 28: e230352. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.230352>  
BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 196 ao 200. Disponível em:  
<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>.  
BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm).  
BRASIL. Lei Nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm)  
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>  
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Avaliação em promoção da saúde: uma antologia comentada da parceria entre o Brasil e a cátedra de abordagens comunitárias e iniquidades em saúde (CACIS), da Universidade de Montreal de 2002 a 2012. Brasília: CONASS, 2014. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/avaliacao-em-promocao-da-saude/>  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>  
BRASIL. Memórias da saúde da família no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias\\_saude\\_familia\\_brasil.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias_saude_familia_brasil.pdf)  
CASTRO, C. P.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva. v. 26, n. 2, p. 455-481, 2016.  
FARIAS, C. L. da S., SANTOS, A. L. B. A importância do projeto terapêutico singular (PTS) no acompanhamento de usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad): relato de experiência. Motrivivência. v34, n65, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89527>  
FRANKI, C.M.; IANISKI, V.B.; HAAS, L.C.S. O atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. Revista Contexto & Saúde. v18, n35, p.111-115, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7081>  
SCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: Giovanella, L. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>.  
SCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2º ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>.  
FERREIRA, R. A. de A.; SILVA, S. A. de.; NASCIMENTO, M. C. do.; BARBIERI, A. F.; FIORONI, L. N. Avaliação da atenção primária à saúde: comparação entre modelos organizativos. Interações. v23, n2, p. 489–503, 2022. DISPONIVEL EM: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3246>  
[MACHADO, J. M. H. M.; SOUZA, W. de J. S.; FENNER, M. do S. de.; SILVEIRA, A.L.D.; ALMEIDA, A. de.](https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3246) Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para a saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. Com Ciências Saúde. v28, n2, p.243-249. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/territorio\\_%20saudaveis\\_%20sustentaveis.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/territorio_%20saudaveis_%20sustentaveis.pdf)

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

MELO, E.A.; MENDONÇA, M.H.M. de.; OLIVEIRA, J.R. de.; ANDRADE, G.C.L. de. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde em Debate*. v. 42, n. esp 1, p. 38-51, 2018. Disponível em: <Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso)>

MELO, M.V. da S.; FORTE, F.D.S.; BRITO, G.E.G.; PONTES, M. de L. DE F.; PESSOA, T.R.R.F. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: análise de sua implantação em município de grande porte do nordeste brasileiro. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26 (Supl. 1): e220358 <https://doi.org/10.1590/interface.220358>

MENDES, E. V. Os desafios do SUS. Brasília, DF: CONASS; 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus/>

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*. v. 42, n. 116, p. 11–24, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000100011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100011&lng=pt&tlng=pt)

NORONHA, J. C. de.; NORONHA, G. S. de.; PEREIRA, T. R.; COSTA, A. M. Notas sobre o futuro do SUS: breve exame de caminhos e descaminhos trilhados em um horizonte de incertezas e desalentos. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 6, p. 2051-2059, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000602051&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602051&lng=pt&nrm=iso)>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. Organização Mundial de Saúde. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Sistema de saúde com base na atenção primária em saúde. Estratégias para o desenvolvimento de equipes de atenção primária em saúde. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington: OPAS, 2010.

PAIM, J.S. Uma análise sobre o processo da Reforma Sanitária brasileira. *Saúde em Debate*, v.33, n. 81, p. 27-37, 2009.

PINOTTI, J.A. Saúde no Brasil: provocações e reflexões. Brasília, DF: CONASS; 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/saude-no-brasil-provocacoes-e-reflexoes/>

SOUTO, L. R. F.; OLIVEIRA, M. H. B. de. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. *Saúde debate*, v. 40, n. 108, p. 204-218, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000100204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000100204&lng=en&nrm=iso)>

<b>Disciplina:</b>	Enfoque qualitativo em pesquisa na saúde
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

**Ementa:** Aspectos teóricos sobre a pesquisa qualitativa em saúde; conceitos de pesquisa qualitativa, características da pesquisa qualitativa, identificar técnicas e instrumentos de produção do material empírico qualitativos; número de sujeitos a serem estudados; validade e confiabilidade dos dados qualitativos; apresentar e discutir formas de sistematização e análise de dados; a análise qualitativa nas investigações epidemiológicas, nos estudos de caso e na epidemiologia; analisar criticamente experiências de pesquisa qualitativa em saúde.

**Bibliografia:**

BADRAN, H.; PLUEY, GRAD, R. When educational material is delivered: a mixed methods content validation study of the information assessment method. *JMIR Med Educ.* 2017; v3, n1, p.e4.

BOSSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; v17, 3, p.575-586.

CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. Content analysis in studies using the clinical-qualitative method: application and perspectives. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009; v17, n2, p. 259-64.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública* 2008; v24, n1, p.17-27.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. Porto Alegre: ARTMED; 2010.

LOUISE DOYLE, A. M. B.; GOBNAIT, B. An overview of mixed method research. *Journal of Research in Nursing.* 2009; v14, p. 175.

MINAYO, M. C. Pesquisa Qualitativa em Saúde. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro, ABRASCO, 2014.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, E. S. F.; BARROS, N. F.; SILVA, R. F. (Org.) Investigação Qualitativa em Saúde: conhecimento e aplicabilidade. São Roque (Portugal): Ludomedia; 2016.

PALINKAS, L. A. Mixed Method Designs in Implementation Research. *Adm Policy Ment Health.* 2011; v38, p.44–53.

POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

SOUZA, D. N.; COSTA, A. P.; DE SOUZA, F. N. (Org.). Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios. São Roque (Portugal): Ludomedia; 2017.

STREUBERT, H. J.; CARPENTER, D. R. (Ed.). Qualitative research in nursing: advancing the humanistic imperative. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

<b>Disciplina:</b>	Processo de trabalho em saúde
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Análise do processo de trabalho em saúde visando a reorganização das práticas e modelo assistencial dos serviços e sua influência na saúde do trabalhador.	
<b>Bibliografia:</b> ANDRADE, R.S. de.; CALDAS, L.B.S. de N.; FALCÃO, M.L.P.; GÓES, P.S.A. de. Processo de trabalho em unidade de saúde da família e a educação permanente. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 505-521, Aug. 2016. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462016000200505&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462016000200505&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização da saúde. In: Campos, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p.837-868, graf. (Saúde em debate, 170). FONTANA, K. C.; LACERDA, J. T.; MACHADO, P. M. O. O processo de trabalho na Atenção Básica à saúde: avaliação da gestão. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 64-80, Sept. 2016. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-11042016000300064&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-11042016000300064&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. FRANCO, T. B. Fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde, em apoio ao planejamento: o caso do Luz (MG). In: Merhy, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. P.161-198. Disponível em: <a href="http://www.professores.uff.br/tuliofranco/textos/fluxograma_descritor_e_projetos_terapeuticos_caso_de_luz_tulio_franco.pdf">http://www.professores.uff.br/tuliofranco/textos/fluxograma_descritor_e_projetos_terapeuticos_caso_de_luz_tulio_franco.pdf</a> . MARX, K. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: O capital, p. 201-223. Disponível em: < <a href="http://www.vermelho.org.br/html/biblioteca/docs/processo.rtf">www.vermelho.org.br/html/biblioteca/docs/processo.rtf</a> >. MENDES-GONÇALVES, R.B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas de processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo. Rio de Janeiro: Abrasco, 1994. MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: <a href="http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html">http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html</a> . NOGUEIRA, R. P. O trabalho em serviços de saúde. In: SANTANA, J.P. (org.) Desenvolvimento gerencial de unidades básicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: OPAS, 1997. Disponível em: <a href="http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_3.pdf">http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_3.pdf</a> . PEDUZZI, M.; SCHRAIBER, L. B. Processo de trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Saúde Joa-quim Venâncio. Disponível em:  
<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html>.  
PIRES, D. E. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em:  
<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html>.  
PIRES, D. E. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CUT: Annablume, 1998.  
RAMOS, M. N. Conceitos básicos sobre o trabalho. In: FONSECA, A. F.; STAUFFER, A. B. (Orgs.). O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.27-56. Disponível em:  
[http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/publicacoes/pdtsp\\_5.pdf](http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/publicacoes/pdtsp_5.pdf).  
SIMOES, A. L.; FREITAS, C. M. Análise sobre condições de trabalho de Equipe de Saúde da Família, num contexto de vulnerabilidades, Manaus (AM). Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 47-58, June 2016. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000200047&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200047&lng=en&nrm=iso)>.  
VIEIRA DE MACEDO, M. A. et al. Análisis del proceso de trabajo en centro de apoyo a la salud de la familia ciudad del noreste de Brasil. Rev. Gerenc. Polit. Salud, Bogotá, v. 15, n. 30, p. 194-211, June 2016. Available from  
<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-70272016000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-70272016000100014&lng=en&nrm=iso)>

<b>Disciplina:</b>	Práticas educativas em saúde
<b>Área(s) de Concentração:</b>	de Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Educação em saúde na interação profissionais de saúde e pessoas em situação de cuidado. Planejamento, execução e desenvolvimento de práticas educativas. Tecnologias educativas em saúde.	
<b>Bibliografia:</b>	
Básica	
BRASIL. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf</a> . Acesso: 01 mai.2012.	
CAMILO, V. M. B. et al. Educação em saúde sobre dst/aids com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. v. 21, n. 3, p. 124-128, 2009.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

CAMPOS, A. C. S.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Tecnologia educativa para a prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos sob fototerapia. *Texto & Contexto Enferm.* v. 17, n. 1, p. 90-97, jan./mar., 2008.

CECCIM, R. B. Pacientes impacientes: Paulo Freire. In: BRASIL, Ministério da Saúde. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília, 2007.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. A. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? *Educação e Saúde. Cadernos CEDES*. São Paulo. v. 15, p. 55-61, 1986.

FALKENBERG, M. B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. *A Educação e o Processo de Mudança Social*. In: \_\_\_\_\_. *Educação e Mudança*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. *Educação e conscientização*. In: \_\_\_\_\_. *Educação como prática de Liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1967. p. 101-121.

MERHY, E. E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.* n. 6, p. 109-116, 2000.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M.; SILVA, M. I. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev. bras. enferm.* Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

NASCIMENTO, J. C. et al. Avaliação de cartilha para o autoexame ocular no contexto do HIV/AIDS. *Acta Paul Enferm.* v. 25, número especial, p. 87-93, 2012.

NIETSCHE, E. A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem*. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 344-353, 2005.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, A. F. C.; SAWADA, N. O. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. *Texto & Contexto Enferm.* v. 17, n. 1, p. 115-123, jan./mar., 2008.

OPAS. *Guía para el diseño, utilización y evaluación de materiales educativos de salud*. Organización Panamericana de la Salud. s.l.; Organización panamericana de la Salud; 1984. 75 p. ilus.(OPS. Serie PALTEX para Técnicos Medios y Auxiliares, 10).

OPAS. *Manual de técnicas para una estrategia de comunicacion en salud*. Pan American Health Organization. Washington, D.C; Pan American Health Organization; 1985. 108 p. ilus.(OPS. Serie PALTEX para Técnicos Medios y Auxiliares, 11).

PAIM, L. M. D.; NIETSCHE, E. A.; LIMA, M. G. R. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. In: NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, E. MEDEIROS, H. P. (orgs) *Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a*. Porto Alegre: Moriá, 2014.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

SILVA, C. M. C. et al. *Educação em saúde e suas práticas ao longo da história*

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

brasileira. IN: PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. p. 3-16.

SILVA, P. G. et al. Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. Rev Bras Enferm. v. 74, (Suppl 5), e201906942021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0694>

SOLBEGO, C. et al. Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito em desenvolvimento. In: TEIXEIRA, E. (Org). Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre: Moriá, 2017.

TEIXEIRA E. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. Goiânia, v. 12, n. 4, p. 598. out./dez., 2010.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul-SP: Difusão, 2011.

TEIXEIRA, E. et al. Cuidados com a saúde da criança e validação de uma tecnologia educativa para famílias ribeirinhas. Rev. Bras. Enferm. v. 64, n. 6, p. 1003-1009, nov./dez., 2011.

TEIXEIRA, E.; NASCIMENTO, M. H. M. Pesquisa metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: TEIXEIRA, E. (Org). Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. v. II. Porto Alegre: Moriá, 2020.

VALLA, V. V. Sem educação ou sem dinheiro? In: MINAYO, M. C S. (org) A saúde em estado de choque. 3. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos serviços de saúde. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 1997.

VASCONCELOS, E. M. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: VASCONCELOS, E. M. (Org). A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 73-101.

#### Complementar

ARAUJO, V. E.; WITT, R. R. O ensino de enfermagem como espaço para o desenvolvimento de tecnologia de educação em saúde. Rev. Gaúcha Enferm. v. 27, n. 1, p. 117-123, 2006.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Rev Esc Enferm USP. São Paulo. v. 41, especial, p. 847-852, 2007.

PAGLIUCA, L. M. F.; COSTA, E. M. Tecnologia educativa para o autoexame das mamas em mulheres cegas. Rene. V. 6, n. 1, p. 77-85, jan./abr., 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C.; FERNANDES, A. F. C. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. Rev. Enferm. UERJ. v. 19, n. 2, p. 324-329, 2011.

<b>Disciplina:</b>	Bioestatística computacional
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Recursos computacionais para estatística. Análise exploratória de dados. Teste de hipóteses. Comparações de amostras. Coeficiente de correlação. Delineamentos experimentais. Testes paramétricos e não paramétricos.	
<b>Bibliografia:</b> BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística. 4.ed. Ribeirão Preto: Revista Brasileira da Genética, 1996. DELGAND, P. Introductory Statistics with R. New York: SPRINGER, 2002. GLANTZ, S. A. Princípios de Bioestatística. 7.ed. USA: McGraw-Hill e Artmed, 2014. PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15.ed. São Paulo: FEALQ, 2009. SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. 2.ed., Porto Alegre: ARTMED, 2006. SOARES, J. F., SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. 2.ed., Belo Horizonte: COOPMED, 2002. VIEIRA, S. Estatística Experimental. São Paulo: Atlas, 1999. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VIEIRA, S. Análise de Variância. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2006. WERKEMA, M. C. C., Planejamento e análise de experimentos. Belo Horizonte: Azul Computação Gráfica, 1996.	

<b>Disciplina:</b>	Recursos Físicos aplicados ao sistema músculo-esquelético
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de recursos como: exercícios físicos, temperatura, correntes elétricas, campos eletromagnéticos, ultrassom e laser, sobre o sistema músculo-esquelético, como forma de produzir alterações celulares, teciduais, modulação da dor e processos inflamatórios.	
<b>Bibliografia:</b> BALBINOT, G. et al. Photobiomodulation Therapy Partially Restores Cartilage Integrity and Reduces Chronic Pain Behavior in a Rat Model of Osteoarthritis: Involvement of Spinal Glial Modulation. CARTILAGE, p. 194760351987633, 30 set. 2019.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

DE MORAIS, N. C. R. et al. Anti-inflammatory effect of low-level laser and light-emitting diode in zymosan-induced arthritis. *Photomedicine and Laser Surgery*, v. 28, n. 2, p. 227–232, abr. 2010.

DESMEULES, F. et al. Efficacy of transcutaneous electrical nerve stimulation for rotator cuff tendinopathy: a systematic review. *Physiotherapy*, v. 102, n. 1, p. 41–49, 2016.

DUARTE, F. C. K. et al. Spinal manipulation therapy improves tactile allodynia and peripheral nerve functionality and modulates blood oxidative stress markers in rats exposed to knee-joint immobilization. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics*, v. 42, n. 6, p. 385–398, 2019.

FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, C. et al. Methodological quality of randomized controlled trials of spinal manipulation and mobilization in tension-type headache, migraine, and cervicogenic headache. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, v. 36, n. 3, p. 160–169, 2006.

GSCHWIND, Y. J. et al. A best practice fall prevention exercise program to improve balance, strength / power, and psychosocial health in older adults: study protocol for a randomized controlled trial. *BMC Geriatrics*, v. 13, n. 1, p. 105, 2013.

IBRAHIM, T.; ONG, S. M.; TAYLOR, G. J. S. C. The effects of different dressings on the skin temperature of the knee during cryotherapy. *Knee*, v. 12, n. 1, p. 21–23, 2005.

POITRAS, S.; BROSSEAU, L. Evidence-informed management of chronic low back pain with transcutaneous electrical nerve stimulation, interferential current, electrical muscle stimulation, ultrasound, and thermotherapy. *Spine J*, v. 8, n. 1, p. 226–33, 2008.

RENNO, A. C. M. et al. Ultrasound therapy modulates osteocalcin expression during bone repair in rats. *Ultrasonics*, v. 52, n. 1, p. 111–116, 2012.

ROSARIO, J. L.; FOLETTO, Á. Comparative study of stretching modalities in healthy women: Heating and application time. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 19, n. 1, p. 3–7, 2015.

SALOM-MORENO, J. et al. Effects of Low-Load Exercise on Postneedling-Induced Pain After Dry Needling of Active Trigger Point in Individuals With Subacromial Pain Syndrome. *PM and R*, v. 9, n.12, p. 1208–1216, 2017.

TAI, W.-C.; TANG, S.-T.; LIANG, F.-C. Effect of therapeutic ultrasound on tendons. *American journal of physical medicine & rehabilitation / Association of Academic Physiatrists*, v. 90, n. 12, p. 1068– 73, dez. 2011.

WAKAHARA, T.; SHIRAOGAWA, A. Effects of neuromuscular electrical stimulation training on muscle size in collegiate track and field athletes. *PLoS ONE*, v. 14, n. 11, p. e0224881, 2019.

<b>Disciplina:</b>	Modelos experimentais para estudo do aparelho Locomotor
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<p><b>Ementa:</b> Modelos experimentais e suas possíveis aplicações na pesquisa <i>in vivo</i> (animais de laboratório). Estudo dos processos de regeneração e de reparação estrutural e funcional dos órgãos do aparelho locomotor, incluindo procedimentos terapêuticos, clínicos e cirúrgicos nos seus aspectos morfológicos e funcionais. Avaliação de fenômenos biológicos naturais, induzidos ou comportamentais, que possam ser comparados aos fenômenos do movimento humano dentro do parâmetro osteomioarticular e seu controle nervoso. Condições sanitárias e genéticas dos modelos em estudo.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b> Básica BEÇAK, W.; PAULETE, J. Técnicas de Citologia e Histologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2v, 1976. BRANCALHÃO, R.M.C. (Org.) Biologia Celular Básica: Técnicas e Atlas. Cascavel, EDUNIOESTE, 2010. CLARK, G. Staining Procedures. Williams &amp; Wilkins, 4th Edition, 1980. DEBASTIANI, J.C.; SANTANA, A.J.; RIBEIRO, L.F.C.; BRANCALHÃO, R.M.C.; BERTOLINI, G.R.F. Sericin silk protein in peripheral nervous repair associated with the physical exercise of swimming in Wistar rats. <i>NEUROLOGICAL RESEARCH</i>, v. 41, p. 1-9, 2019 GOMES, R.P.; BRESSAN, E.; SILVA, T.M.; GEVAERD, M.S.; TONUSSI, C.R.; DOMENECH, S.C. Padronização de modelo experimental adequado a estudos do efeito do exercício na artrite. <i>Einstein</i>. 2013;11(1):76-82 KUHN, C.; COVATTI, C.; RIBEIRO, L.F.C.; BALBO, S.L.; TORREJAIS, M.M. Bariatric surgery induces morphological changes in the extensor digitorum longus muscle in the offspring of obese rats. <i>TISSUE &amp; CELL</i>, v. 72, p. 101537-1, 2021. KUNZ, R.I.; CORADINI, J.G.; SILVA, L.I.; BERTOLINI, G.R.F.; BRANCALHÃO, R.M.C.; RIBEIRO L.F.C. Effects of immobilization and remobilization on the ankle joint in Wistar rats. <i>Brazilian journal of medical and biological research</i>, v. 47, p. 842-849, 2014. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004. KILKENNY, C.; BROWNE, W.J.; CUTHILL, I.C.; EMERSON, M.; ALTMAN, D.G. Improving Bioscience Research Reporting: The ARRIVE Guidelines for Reporting Animal Research. <i>PLoS Biol</i> 8(6)1-5; 2010. journal.pbio.1000412. Doi: 1000412. doi:10.1371 LUCENA, F.; OLIVEIRA, D.M.M.C.; NORÕESA, M.M.; MUJICAA, E.M.M.; MELLEUB, F.F.; BENEDETA, P.O.; STEIN, T.; RIBEIRO, L.F.C.; TONUSSI, C.R. Intrathecally injected tramadol reduces articular incapacitation and edema in a rat</p>	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

model of lipopolysaccharide (LPS)-induced reactive arthritis. *Life Sciences* 236 (116860) 1-6; 2019. [Doi.org/10.1016/j.lfs.2019.116860](https://doi.org/10.1016/j.lfs.2019.116860).

STEIN, T.; SOUZA-SILVA, E.; MASCARIN, L.; ETO, C.; FIN, F.E.; TONUSSI, C.R. Histaminergic Pharmacology Modulates the Analgesic and Antiedematogenic Effects of Spinally Injected Morphine. *Anesth Analg* (123):238–43; 2016.

#### Complementar

KAKIHATA, C.M.M.; PERETTI, A.L.; TAVARES, A.L.F.; COSTA, R.M.; RIBEIRO, L.F.C.; BERTOLINI, G.R.F. Morphometric Effects of Whole-Body Vibration on the Bone in a Rat Model of Postmenopausal Osteoporosis. *JOURNAL OF MANIPULATIVE AND PHYSIOLOGICAL THERAPEUTICS*, v. 1, p. 1, 2020.

LEITE, M.A.; MATTIA, T.M.; BORTOLINI, B.; KAKIHATA, C.M.M.; COSTA, R.M.; RIBEIRO, L.F.C.; BERTOLINI, G.R.F.; NASSAR, C.A.; NASSAR, P.O. Experimental Periodontitis in the Potentialization of the Effects of Immobilism in the Skeletal Striated Muscle. *INFLAMMATION*, v. 2, p. 1-12, 2017.

LOVISON, K.; VIEIRA, L.; KUNZ, R.I.; BEU, C.C.L.; BERTOLINI, G.R.F.; COSTA, R.M.; RIBEIRO, L.F.C. Resistance exercise recovery morphology and AQP1 expression in denervated soleus muscle of Wistar rats. *Motricidade*, v. 14, p. 40-50, 2018

MALANOTTE, J.Á.; RIBEIRO, L.F.C.; PERETTI, A.L.; KAKIHATA, C.M.M.; POTULSKY, A.; GUIMARÃES, A.T.B.; BERTOLINI, G.R.F.; NASSAR, P.O.; NASSAR, C.A. Low-Level Laser Effect on Peripheral Sciatic Regeneration Under the Systemic Inflammatory Condition of Periodontal Disease. *JOURNAL OF LASERS IN MEDICAL SCIENCES*, v. 11, p. 56-64, 2020.

NEVES, M.; TAVARES, A.L.F.; RETAMEIRO, A.C.B.; LEAL, T.S.S.; RIBEIRO, L.F.C.; BERTOLINI, G.R.F. Low-level laser therapy in periarticular morphological aspects of the knee of Wistar rats in rheumatoid arthritis model. *Brazilian Journal Of Pain*, v. 3, p. 8-13, 2020.

PERETTI, A.L.; KAKIHATA, C.M.M.; TAVARES, A.L.F.; TOIGO, C.M.; GUIMARÃES, A.T.B.; COSTA, R.M.; RIBEIRO, L.F.C.; BERTOLINI, G.R.F. Short-term effects of whole-body vibration on the soleus of ovariectomized rats: Histomorphometric analysis and oxidative stress in an animal model. *ACTA HISTOCHEMICA*, v. 122, p. 151598, 2020

SIMAS, J.M.M.; KUNZ, R.I.; COSTA, R.M.; RIBEIRO, L.F.C.; BERTOLINI, G.R.F. Effects of physical exercise on the cartilage of ovariectomized rats submitted to immobilization. *Einstein (São Paulo)*, v. 13, p. 574-579, 2015

SOUZA-SILVA, E.; STEIN, T.; MASCARIN, L.Z.; DORNELLES, F.N.; BICCA, M.A.; TONUSSI, C.R. Intra-articular injection of 2-pyridylethylamine produces spinal NPY-mediated antinociception in the formalin-induced rat knee-joint pain model. *Brain Research* 1735 (2020) 146757. [doi.org/10.1016/j.brainres.2020.146757](https://doi.org/10.1016/j.brainres.2020.146757)

WUTZKE, M.L.S.; PERETTI, A.L.; RIBEIRO, L.F.C.; CARVALHO, A.; BERTOLINI, G.R.F. Evaluation of nociception induced by whole-body vibration remobilization in Wistar rats. *Brazilian Journal Of Pain*, v. 3, p. 94-98, 2020.

<b>Disciplina:</b>	Métodos de estudos para Biologia Estrutural
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Principais metodologias empregadas no estudo da estrutura de células, tecidos e órgãos de origem animal. Preparo de soluções, obtenção e análise de imagens. Execução e interpretação dos resultados.	
<b>Bibliografia:</b>	
<p>Básica</p> <p>BEÇAK, W.; PAULETE, J. Técnicas de Citologia e Histologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2v, 1976.</p> <p>BRANCALHÃO, R.M.C. (Org.) Biologia Celular Básica: Técnicas e Atlas. Cascavel, EDUNIOESTE, 2010.</p> <p>CLARK, G. Staining Procedures. Williams &amp; Wilkins, 4th Edition, 1980.</p> <p>KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica, 6a Edição, 2004.</p> <p>OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. NETTER. Bases da Histologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHO H.F. Métodos de Estudo da Célula - Imunocitoquímica. In A Célula, 2001.</p> <p>CUELLO A.C. Immunohistochemistry II A. C. Cuella Ed. J. Wiley, 1993.456p.</p> <p>DARNELL; BALTIMORE, L. Molecular Cell Biology. 2. ed. W.H.Freeman &amp; Co Ltd, 1997. p. 85-108, 227-449.</p> <p>HAMBURGER V., HAMILTON H.L. A series of normal stages in the development of the chick embryo. Journal of Morphology 88:49-92, 1951.</p> <p>HOROBIN,; RICHARD W. Understanding histochemistry: selection, evaluation, and design of biological stains. Halsted Press. New York : 1988, 172 p.</p> <p>KIERNAN, J.A. Histological &amp; histochemical methods: theory and practice. 2.ed. Ed. J.A.Kiernan. Pergamon, 1990, 433 p.</p> <p>MAYER, R.J. Immunochemical methods in cell and molecular biology. Ed. J.Mayer, J. H.Walker. Academic Press, 1987. 325 p.</p> <p>MOORE, K.; PERSAUD, TVN; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>WATSON, J.D.; HOPKINS, N. H.; ROBERTS,J.F.; STITZ, J.A.; WEINER, A.M. Molecular Biology of the Gene. 4.ed.</p>	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

<b>Disciplina:</b>	Fisiologia de Doenças Metabólicas
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<p>Determinantes fisiológicos do controle do peso corporal e apetite; Fisiologia da obesidade, diabetes e aterosclerose; Função do pâncreas endócrino; Processos de armazenamento e utilização de energia; Função dos tecidos adiposos e muscular Fisiologia das lipoproteínas.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BALLANTYNE, C.M.; KEEFE, J.H.; GOTTO, A.M. Fundamentos em dislipidemia e aterosclerose. Porto Alegre: Artemed, 2009.</p> <p>GODOY-MATOS, A.F.F. Síndrome metabólica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> <p>BANDEIRA, F. Endocrinologia e Diabetes. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2009.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia Humana e Mecanismos Das Doenças. 6.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>SAAD, M. J. A., MACIEL, R. M. B., MENDONÇA, B. B. Endocrinologia.2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>Artigos científicos atualizados, vinculados à disciplina e à proposta do projeto de dissertação de cada aluno.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Transdução de sinais e técnicas de biologia molecular
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<p><b>Ementa:</b> Mecanismos básicos de sinalização celular; regulação das cascatas de transdução de sinais; receptores, mensageiros intracelulares e efetores; interação dos componentes intracelulares em resposta a diferentes estímulos; estrutura dos ácidos nucleicos; replicação; transcrição; tradução e regulação da síntese proteica. Principais conceitos e técnicas de biologia molecular.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BRUCE, A.; JOHNSON, A. LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Molecular Biology of the Cell. 5. ed. Garland Science, 2008.</p> <p>COX, M. M.; DOUDNA, J.A. O'DONNELL, M. Biologia Molecular - Princípios e Técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>EDWARD, A.; DENNIS, R. A. B. Intercellular Signaling in Development and</p>	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Disease. Academic Press, 2011.  
LEWIN, B. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
WATSON, J.D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene, 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
ZAHA, A. (Org.). Biologia Molecular Básica, 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Artigos científicos selecionados pelos docentes.

<b>Disciplina:</b>	Tópicos avançados em estudos interdisciplinares I
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Interdisciplinaridade: conceitos e desafios. Estudos, organização e apresentação de tópicos que abordam de forma interdisciplinar problemas relacionados ao processo saúde-doença, buscando entender os aspectos socioeconômicos, político e cultural envolvidos.	
<b>Bibliografia:</b>	
Básica	
FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 13th ed. Campinas: Papyrus; 2006.	
GOMES R, DESLANDES SF. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. Rev Latinoam Enfermagem [Internet]. 1994[cited 2009 feb 16];2(2):103-14. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n2/v2n2a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n2/v2n2a08.pdf</a> .	
MINAYO, M.C.S. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. Medicina Ribeirão Preto 1991 abr/jun; 24(2):70-7.	
SANTOS, D.N.; KILLINGER, C.L. (Org) Aprender fazendo: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. Salvador:EDUFBA; 2011.	
Artigos e projetos científicos selecionados pelos docentes.	
Complementar	
CAMPOS, A. L. A.; MARTINS, J. M.; OLIVEIRA, A. D.; PARASMO, M. C. A. A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos. URL: <a href="http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html">www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html</a> . São Paulo SP, v.10, n.2, p. 93-107, abr/2018.	
CESCO, S.; MOREIRA, R.J.; LIMA, E.F.M. Interdisciplinaridade, entre o conceito e a prática Um estudo de caso. RBCS v. 29, n. 84; 2014.	
JAPIASSU, H. Domínio do interdisciplinar. In: Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago editora Ltda, 1976.	
MINAYO, M.C.S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Emancipação, 10(2): 435-442, 2010. Disponível em:	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

MINAYO, M.C.S. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. *Medicina*, 24(2): 70-77, 1991.  
NUNES, E.D. Interdisciplinaridade: conjugar saberes. *Saúde debate*, 26(62):249-258, 2002.

<b>Disciplina:</b>	Tópicos avançados em estudos interdisciplinares II
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:45</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>
<b>Ementa:</b> Disciplina com ementa a ser elaborada, de acordo com a Resolução 146/2023-CEPE. § 4º As disciplinas de Tópicos Especiais que tiverem subtítulo, devem ser informadas à PRPPG antes de sua oferta, com o respectivo Plano de Ensino e pareceres de aprovação pelo Colegiado do Programa e Conselho de Centro.	
<b>Bibliografia:</b>	
FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.13th ed. Campinas: Papyrus; 2006.	
GOMES R, DESLANDES SF. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. <i>Rev Latinoam Enfermagem</i> [Internet]. 1994[cited 2009 feb 16];2(2):103-14. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n2/v2n2a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n2/v2n2a08.pdf</a> .	
MATOS, E.; PIRES, D. E. P. DE .. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. <i>Texto &amp; Contexto - Enfermagem</i> , v. 18, n. 2, p. 338–346, abr. 2009.	
PIVETTA, F.; CUNHA, M. B. DA.; PORTO, M. F.. Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território. <i>Saúde em Debate</i> , v. 46, n. spe6, p. 162–174, 2022.	
SANTOS, D.N.; KILLINGER, C.L. (Org) Aprender fazendo: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. Salvador:EDUFBA; 2011.	
Todos artigos número especial da revista <i>Saúde em Debate</i> , v. 46, n. spe6 - Interdisciplinaridade na saúde coletiva.	
Artigos e projetos científicos selecionados pelos docentes.	

<b>Disciplina:</b>	Fisiopatologia do Processo Saúde-doença
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Alterações dos mecanismos fisiológicos regulatórios da homeostase devido a condições patológicas. Processos celulares, vias bioquímicas, neurais e hormonais que podem explicar a doença.	

**Bibliografia:**

AIRES, M. M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
BORON, W. & BOULPAEP, E. Medical Physiology: a cellular and molecular approach. 3.ed. Philadelphia: Elsevier, 2016.  
BRUCE, A. Biologia Molecular da Célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.  
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.  
GUYTON, A.C.; HALL J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
KUMAR, V. Robbins & Cotran. Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.  
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<b>Disciplina:</b>	Fundamentos e práticas em saúde mental
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>

**Ementa:** Conceitos, a história e aspectos sociais sobre saúde e doença mental. As políticas de saúde e práticas assistenciais em saúde mental no Brasil. Os limites, as potencialidades e as possibilidades da atenção psicossocial. Neuroquímica cerebral. Aspectos fisiológicos e fisiopatológicos dos transtornos psiquiátricos e a atenção do indivíduo em sofrimento psíquico no contexto interdisciplinar.

**Bibliografia:**

Básica

ALMEIDA, J. M. C. de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 11, 2019., e00129519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>.  
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Caderno de textos. Brasília (DF), 2017.  
FUKUDA, I.M.K.; STEFANELLI, M.C.; ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.  
KANDEL, E. R. (Org.) Princípio de Neurociências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.  
QUEVEDO, J.; ISQUIERDO, I. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2023.

SAMPAIO, M.L.; BISPO JÚNIOR, J.P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cad Saúde Pública, v.37, n.3, p. e00042620, 2021. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>

VARGAS, A. DE F.M.; CAMPOS, M.M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. Ciênc saúde coletiva, v. 24, n.3, p. 1041–50, 2019. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.34492016>

#### Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. III Conferência nacional de saúde mental: cuidar sim, excluir não. Caderno de textos. Brasília (DF), 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.

Legislação em saúde mental: 1990-2004 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – 5. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE.

Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 16 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos. Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil: recomendações : de 2005 a 2012 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 64 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5).

BRASIL. Ministério da Saúde. III Conferência nacional de saúde mental: cuidar sim, excluir não. Caderno de textos. Brasília (DF), 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.

Legislação em saúde mental: 1990-2004 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – 5. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 16 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de

Atenção Básica, n. 34)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos. Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil: recomendações : de 2005 a 2012 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 64 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5).

BRASIL. Ministério da Saúde. III Conferência nacional de saúde mental: cuidar sim, excluir não. Caderno de textos. Brasília (DF), 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.

Legislação em saúde mental: 1990-2004 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – 5. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 16 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos. Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil: recomendações : de 2005 a 2012 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 64 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5).

<b>Disciplina:</b>	Fundamentos e aplicações dos delineamentos de pesquisa quantitativa: tópicos avançados
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 4</b>
<b>Ementa:</b> Proporcionar compreensão aprofundada e prática dos delineamentos de pesquisa quantitativa, abordando os principais delineamentos para pesquisas com enfoque quantitativo e suas características metodológicas. Desenvolver competências para a elaboração e execução de projetos de pesquisa quantitativa robustos e a interpretação crítica dos resultados.	
<b>Bibliografia:</b>	
ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde, 3ª edição. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2501-9. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/</a> .	
BUTCHER, N.; MONSOUR, A; MEW, E.J.; CHAN, A.W.; MOHER, D.; MAYO-WILSON, E.; TERWEE, C.B.; CHEE-A-TOW, A.; BABA, A.; GAVIN, F.; GRIMSHAW, J.M.; KELLY, L.E. SAEED, L.; THABANE, L.; ASKIE, L. SMITH, M.; FARID-KAPADIA, M.; WILLIAMSON, P.R.; SZATMARI, P.; TUGWELL, P.; GOLUB, R.M.; MONGA, S.; VOHRA, S.; MARLIN, S.; UNGAR, W.J.; OFFRINGA, M. Guidelines for Reporting Outcomes in Trial Reports. JAMA, [s. l.], v. 328, n. 22, p. 2252, 2022.	
DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. Rev Esc Enferm USP, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 1260–1266, 2011.	
ESTEITIE, R. Fundamentos de pesquisa clínica. Grupo A, 2015. E-book. ISBN	

9788580555127. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8/>.

FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555761900. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>

GRAMACHO, W. G. Introdução à metodologia experimental. 1aed. São Paulo: Blucher, 2023.

LUNARDI, A. C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. Editora Blucher, 2020. Ebook. ISBN 9788521210153. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 8aed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. - PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, [s. l.], v. 372, p. n71, 2021.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2. ed. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522471461. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471461/>

PEREIRA, M.G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde Baseada em Evidências. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de pesquisa. 5aed. Porto Alegre: Penso, 2013.

STEPHEN B. HULLEY; STEVEN R. CUMMINGS; W. H., STEPHEN B; CUMMINGS, S.R. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. E-book. Artmed. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=delineando%20a%20pesquisa%20cl%C3%ADnica&redirectOnClose=/explore>

**CORPO DOCENTE PERMANENTE:**

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Alberito Rodrigo de Carvalho	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2017	Educação Física	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Ariana Rodrigues Silva Carvalho	Doutorado	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	2010	Enfermagem	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso	Doutorado	Universidade de São Paulo	2011	Enfermagem em Saúde Pública	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Claudia Silveira Viera	Doutorado	Universidade de São Paulo	2007	Enfermagem em Saúde Pública	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Gicelle Galvan Machineski	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011	Enfermagem	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Gladson Ricardo FlorBertolini	Doutorado	Universidade de São Paulo	2008	Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Lucinéia de Fátima ChaskoRibeiro	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2007	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCMF Dedicação Exclusiva

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Marcia Miranda Torrejais	Doutorado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2001	Ciências Biológicas (Anatomia)	Unioeste	CCMF Dedicção Exclusiva
Maria Lúcia Bonfleur	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2007	Biologia Funcional e Molecular (Fisiologia)	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Maria Lucia Frizon Rizzotto	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2000	Saúde Coletiva	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Rosa Maria Rodrigues	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2005	Educação	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Rose Meire Costa Brancalhão	Doutorado	Universidade Federal do Paraná	1998	Zoologia	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Sabrina Grassioli	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2006	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Sandra Lucinei Balbo	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2002	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

Solange Fátima Reis Conterno	Doutorado	Universidade Federal de São Carlos	2013	Educação	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
------------------------------	-----------	------------------------------------	------	----------	----------	-----------------------------

**CORPO DOCENTE COLABORADOR:**

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Allan Cezar Faria Araújo	Doutorado	Universidade Federal do Paraná	2009	Medicina	Unioeste	CCMF
Ana Tereza Bittencourt Guimarães	Doutorado	Universidade Federal de São Carlos	2009	Ecologia de Recursos naturais	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Rita de Cassia Garcia Simão	Doutorado	Universidade de São Paulo	2000	Bioquímica	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva

**PROJETOS DE PESQUISA:**

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
ALBERITO RODRIGO DE CARVALHO	PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS E FISIOTERAPÊUTICOS APLICADOS AO ESPORTE	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	26/03/2017
ALBERITO RODRIGO DE CARVALHO	PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS E TERAPÊUTICOS PARA PACIENTES	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/03/2017

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

	COM DOR LOMBAR CRÔNICA DE ORIGEM MECÂNICA		
ALLAN CEZAR FARIA ARAÚJO	ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR AO INDIVÍDUO COM OBESIDADE DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ/HUOP	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	10/03/2015
ARIANA RODRIGUES SILVA CARVALHO	QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E SUAS VERTENTES: INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO POSITIVO E NEGATIVO SOBRE A VIDA DIÁRIA DO SER HUMANO	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/03/2018
ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	PROBABILIDADES DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES NEOTROPICAIS NA AMÉRICA DO SUL	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2016
ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE ESPÉCIES NEOTROPICAIS EXPOSTAS A ÁGUAS DE RIACHOS COM CONCENTRAÇÕES-TRAÇO DE PESTICIDAS	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2016
ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	RESISTANCE, ADAPTATION OR HOMEOSTASIS? HOW POPULATION AND ECOSYSTEMS RESPOND TO THE LONGTERM APPLICATION OF PESTICIDES	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2019

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	CATALYST: TRANSFORMING RESILIENCE ACROSS WATER AND FOOD SYSTEMS	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2021
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	AVALIAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO NEONATO, À CRIANÇA, E AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2015
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, MONITORAMENTO, MAPEAMENTO E CONTROLE DA COVID-19 NO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2020
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS NO BRASIL	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2017
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE COM VISTAS A PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2015
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): ESTUDO NACIONAL DE MÉTODOS MISTOS	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2019
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE ENFERMAGEM PRÁTICA AVANÇADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2022

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	PRODUÇÃO DO CUIDADO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE FLUXO PARA SERVIÇOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR A CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2018
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE FLUXO PARA SERVIÇOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR A CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2016
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	STRENGTHENING ADVANCED PRACTICE NURSING AND COLLABORATION IN PRIMARY HEALTH CARE: COMPARISON STUDY BETWEEN BRAZIL AND GERMANY	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/04/2022
CLAUDIA SILVEIRA VIERA	REPERCUSSÕES DA PREMATURIDADE: ESTRESSE MATERNO E ALTERAÇÃO METABÓLICA APÓS A ALTA HOSPITALAR	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/12/2014
GICELLE GALVAN MACHINESKI	O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ASPECTOS RELACIONADOS ÀS POLÍTICAS, AOS SERVIÇOS, ÀS REDES DE APOIO, AOS PROFISSIONAIS E AOS USUÁRIOS	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2019

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

GLADSON RICARDO FLOR BERTOLIN	AVALIAÇÃO DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PREVENTIVOS E REABILITATIVOS EM MODELOS DE IMOBILIZAÇÃO E LESÕES EXPERIMENTAIS DO SISTEMA NEURO-MÚSCULO-ESQUELÉTICO.	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2012
GLADSON RICARDO FLOR BERTOLIN	AVALIAÇÃO DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS, EM HUMANOS, VISANDO ALTERAÇÃO DE LIMIARES NOCICEPTIVOS, GANHO DE AMPLITUDE ARTICULAR, FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR, PROPRIOCEPÇÃO E REPARO DE LESÕES.	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2002
LUCINEIA DE FATIMA CHASKO	ESTUDOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS NAS DISFUNÇÕES DO APARELHO LOCOMOTOR.	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2016
LUCINEIA DE FATIMA CHASKO	EXERCÍCIO FÍSICO E A SUPLEMENTAÇÃO COM ALIMENTOS FUNCIONAIS NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE EM MODELO EXPERIMENTAL	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	03/02/2023
LUCINEIA DE FATIMA CHASKO	FATORES QUE INFLUENCIAM A PRODUTIVIDADE DA SEDA NO BRASIL	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2016
MARCIA MIRANDA	ESTUDO MORFOLÓGICO DAS	FATORES QUE INFLUENCIAM A	01/01/2012

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

TORREJAIS	FIBRAS MUSCULARES E JUNÇÕES NEUROMUSCULARES NO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO	MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	
MARIA LUCIA BOMFLEUR	OBESIDADE E SUAS REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E MOLECULARES: PREVENÇÃO E TRATAMENTO.	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2013
MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/03/2016
MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	O FENÔMENO DA IMIGRAÇÃO NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2020
MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	GAMOPATIA MONOCLONAL DE SIGNIFICADO INDETERMINADO (MGUS) ENTRE APLICADORES DE AGROTÓXICOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2020
RITA DE CASSIA GARCIA SIMÃO	BIOQUÍMICA MOLECULAR DE MACROMOLÉCULAS APLICADAS A BIOTECNOLOGIA E SAÚDE	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/03/2016
ROSA MARIA RODRIGUES	FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2016
ROSA MARIA RODRIGUES	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2016

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

ROSE MEIRE COSTA	EFEITOS FISIOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SERICINA DE BOMBYX MORI NA DIETA HIPERCALÓRICA DE RATOS WISTAR	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2013
SABRINA GRASSIOLLI	FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/08/2014
SANDRA LUCINEI BALBO	REPERCUSSÕES DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NA FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2017
SOLANGE FÁTIMA REIS CONTERNO	AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU INTERDISCIPLINAR: CONSTRUINDO O PROCESSO METODOLÓGICO	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2019

**PROJETOS DE EXTENSÃO:**

Docente	Projeto de extensão	Linha de pesquisa	Ano de Início
ANA TEREZA BITTENCOURTGUIMARÃES	QUAL É SUA PERGUNTA?	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/08/2016
GICELLE GALVAN MACHINESKI	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/02/2019
MARCIA MIRANDA TORREJAIS	CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/06/2011
ROSE MEIRE COSTA	MICROSCÓPIO VIRTUAL	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/02/2012

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

### INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- **Estrutura exclusiva para o Programa:** Sim

- **Sala para docentes?** Sim

- **Quantas?** Todos os docentes envolvidos com o Programa possuem salas disponíveis para desenvolverem seus trabalhos e atenderem seus alunos.

- **Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?**

Os alunos, além de fazerem uso dos computadores nos laboratórios onde desenvolvem suas pesquisas, também podem fazer uso das máquinas disponíveis nos Laboratórios de Informática do Campus, com 25 computadores. No ano de 2008 toda a rede lógica da Unioeste, em seus cinco Campi foi substituída por outra mais rápida e de maior abrangência, disponibilizando inclusive acesso a internet sem fio. Além disso, em 2009 houve a ampliação do acesso dos alunos aos recursos de informática, seja em termos de quantidade como pela atualização dos equipamentos disponíveis.

- **Infraestrutura administrativa – recursos disponíveis:**

Desde 2013 a coordenação do Programa está lotada em uma sala específica para a administração do Programa. Possui espaço distinto para a assistente e coordenação com computadores ligados à Internet, impressora e telefone, arquivos e armários.

- **Infraestrutura de laboratórios – recursos disponíveis:**

O Programa em Biociências dispõe tanto de laboratórios destinado às pesquisas de bancada, como para pesquisas de campo nas áreas da saúde e educação. Três laboratórios tornaram-se multiusuários devido ao grande fluxo de professores e estudantes de outras áreas que necessitam utilizar os equipamentos alocados nestes espaços. Destaca-se que todos os laboratórios são exclusivos para a pesquisa, possuem boas condições de trabalho, com computadores ligados à internet e infraestrutura para a permanência dos alunos do mestrado, da iniciação científica e da educação básica, o que permite importante interação entre eles.

### **BIONFRA (Infraestrutura multiusuária de pesquisa e pós-graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais)**

Em fevereiro de 2022, a Unioeste inaugurou o BIONFRA. Entre várias atividades acadêmicas, a nova estrutura predial passou a alocar os cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em Biociências e Saúde e em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, ambos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Unioeste. Com área total de 2.241 metros quadrados e três pavimentos, o novo bloco conta com 76 laboratórios. O espaço será

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 042/2025-CEPE, de 20 de março de 2025.

compartilhado ainda entre vários grupos de pesquisa, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de 50 projetos de iniciação científica (IC). A previsão é que aproximadamente 100 pessoas circulem nas dependências do bloco, entre pesquisadores, professores e estudantes. Cada andar tem mais de 700 metros quadrados, e no último pavimento funcionam os cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em Biociências e Saúde e em Conservação e Manejo de Recursos Naturais. O andar conta ainda com salas multiusos e laboratórios: de Fisiologia Endócrina e Metabolismo; de Práticas Educativas em Saúde; de Biologia Molecular; de Imunohistologia; e de Histotécnica.

### **LAFEM - Laboratório Multiusuário de Fisiologia Endócrina e Metabolismo**

O Laboratório Multiusuário de Fisiologia Endócrina e Metabolismo (LAFEM), está localizado no Bloco BIOINFRA, no segundo pavimento, e conta com uma área total de 337,12m<sup>2</sup> divididos nas seguintes salas: Sala de Experimentos 1 (38,84m<sup>2</sup>); Sala de Cirurgia (13,64m<sup>2</sup>) Biotério de experimentação (65,32m<sup>2</sup>); Sala de Experimentos 2 (64,99m<sup>2</sup>); Sala de Biologia molecular, (45,99m<sup>2</sup>); Sala de equipamentos (17,32m<sup>2</sup>); Sala de permanência de docentes (7 salas, área total de 73,97m<sup>2</sup>) e Sala de permanência de alunos (17,05 m<sup>2</sup>). Abaixo segue a lista de equipamentos encontrados em cada sala:

- Sala de Experimentos 1: 01 Sonicador; 01 Estufa de CO<sub>2</sub>; 02 Estufas de secagem; 01 Extrator de gordura; 02 Centrífugas; 04 Estereomicroscópios; 01 Microscópio; 01 geladeira 01 Banho-maria; 01 Balança Analítica; 01 Balança Semi-analítica; 01 Destilador; 02 agitadores magnéticos; 01 pHmetro; 01 Agitador vórtex; 01 Câmara de CO<sub>2</sub>; 01 Cilindro de CO<sub>2</sub> e 02 guilhotinas.

- **Sala de Cirurgia:** 01 Estereomicroscópio; 01 aquecedor; 03 Focos cirúrgicos; 01 Cilindro de O<sub>2</sub> e 01 bomba anestésica

- **Biotério de Experimentação:** 02 balanças; caixas de polipropileno, grades zincadas e mamadeiras com bicos para ratos e camundongos; 20 gaiolas metabólicas.

- **Sala de experimentos 02:** 01 Balança analítica; 01 Computador; 02 Leitores de microplacas; 01 Agitador tipo vórtex; 01 pHmetro e 01 Estufa.

- **Sala de Biologia molecular:** 04 Fontes de eletroforese; 01 fotodocumentador; 01 computador; 01 Termociclador; 01 Fluxo Laminar; 02 agitadores horizontais; 01 Homogenizador L-bead; 01 Homogenizador mecânico; 01 Vórtex; 01 microondas; 01 Estufa; 01 Banho-seco e 01 geladeira.

- **Sala de equipamentos:** 01 Biofreezer, temperatura -80°C vertical; 01 Biofreezer, temperatura -80°C horizontal; 01 criostato; 01 Sistema de água ultrapura; 01 Nobreak; 01 Máquina de gelo; 02 Geladeiras e 02 Freezers -20.

- **Sala de permanência de docentes e alunos:** Computadores e impressora.

Todas as salas possuem ar-condicionado e pontos para Internet, além do bloco ser equipado com rede Wifi.

E o LAFEM ainda possui balança analítica, agitador magnético com aquecimento, banho-maria com temperatura controlada, estufa com visor de temperatura digital, destilador de água, freezer horizontal, refrigerador, pHmetro, centrífuga de bancada para tubos de ensaio não refrigerada, refrigerador frost free, freezer vertical, leitor de

Elisa, deep freezer, máquina de gelo, condicionadores de ar, esteira para ratos e camundongos, estufa de secagem, câmara de gás para eutanásia dos animais, balança semi-analítica e analítica, fonte de eletroforese, cubas para eletroforese, microscópios estereoscópicos, microscópio óptico, capela, fluxo laminar horizontal, extrator de gordura, computadores, sistema de purificação de água por osmose reversa e ultrapura, micrótomo, agitador de tubos, homogenizador mecânico para pequenos e grandes volumes, sonicador, bomba de perfusão com cinco canais, termociclador, fotodocumentador para quimioluminescência, L-beader, agitadores horizontais, micro-ondas, câmara de gás para pequenos roedores, bomba anestésica e estufa de CO<sub>2</sub>.

**Biotério setorial multiusuário:** o LAFEM também possui um biotério setorial multiusuário.

**Laboratório de Biologia Celular, microtécnica e cultura de células:** contém microscópios binoculares, microscópios estereoscópicos, balança, bomba de vácuo, capela, destilador, estufa, micrótomo, banho-maria, pHmetro digital, estufa de secagem. Além disso, neste laboratório há toda estrutura para o desenvolvimento de projetos relacionados à cultura de células.

## **LABEF – LABORATÓRIO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL**

### **SALA DE ESTUDOS**

Conta com sala de permanência e estudo para os alunos, com aproximadamente 50 m<sup>2</sup>, com toda estrutura necessária, bancadas, cadeiras, armários, ar-condicionado, 04 computadores de mesa conectados à internet, rede móvel de qualidade. O espaço também é usado para reuniões de pesquisa que são realizadas periodicamente e para socialização.

### **Laboratório de microtomia**

Apresenta micrótomo rotativo semiautomático para realização dos cortes histológicos, chapa aquecedora para preparação das lâminas, capela de exaustão de gases, estufa de secagem, geladeira para condicionamento de materiais. A sala é equipada com ar-condicionado, pia, bancadas, banquetas e armários.

### **Laboratório de histologia**

Conta com mesa para inclusão de amostras biológicas, capela de exaustão de gases para preparação e colorações histológicas, microscópios de Luz e microscópio estereoscópio para análises macro e microscópicas. A sala é equipada com ar-condicionado, pia, pia lava olhos e chuveiro para acidentes com materiais químicos, bancadas, banquetas e armários.

### **Laboratório de imunohistologia**

Conta com micro-ondas, microscópios de Luz e freezer. A sala é equipada com ar-condicionado, pia, bancadas, banquetas e armários.

### **Sala de fotomicroscopia**

Conta com microscópio de luz transmitida e polarizada e ar-condicionado.

### **LELRF - Laboratório de Estudo de Lesões e Recursos Fisioterapêuticos**

Contem dolorímetro para avaliar tempo de elevação da pata, dolorímetro de pressão, balança de precisão, microscópio com câmera para captação de imagem, ultrassom terapêutico, laser de baixa potência, corrente de alta voltagem, corrente russa, eletroestimulador com correntes polarizadas, eletroestimulador com correntes despolarizadas de baixa frequência, tanque para natação e salto em meio aquático (com aquecedor), escadas para realização de escalada vertical, esteira adaptada para roedores, paquímetros, prancha goniométrica, eletromiógrafo de superfície, sistema de captação de imagens para cinemetria. Ar-condicionado, freezer, bancadas e pia.

### **LABEF - Sala de pesquisador**

Conta com rede móvel, ar-condicionado e estrutura para permanência e orientação.

**Laboratório multiusuário de morfologia:** contem microscópio Zeiss Primo Star trinocular, capela de exaustão, estufa de secagem, geladeira, micrótomo semiautomático, pHmetro digital, balança semi-analítica, destilador de água, estufas de secagem, criostato, microscópios ópticos binoculares, condicionadores de ar, câmera de captura de imagens com software para análises de imagens e computadores.

**Laboratório de Fisioterapia experimental:** contem dolorímetro para avaliar tempo de elevação da pata, dolorímetro de pressão, balança de precisão, microscópio com câmera para captação de imagem, ultrassom terapêutico, laser de baixa potência, corrente de alta voltagem, corrente russa, eletroestimulador com correntes polarizadas, eletroestimulador com correntes despolarizadas de baixa frequência, freezer, biotério setorial, tanque para natação (com aquecedor), prancha goniométrica, eletromiógrafo de superfície, plataforma de força, baropodômetro, sistema de captação de imagens para cinemetria e o Grip Strength Meter (dinamômetro para ratos) e fonte de eletroforese.

**Laboratório de Práticas Educativas em Saúde (LAPES):** com 02 (dois) computadores, 02 (dois) notebook, uma impressora a laser, mesas de estudo, multimídia e material de consumo para pesquisa.

**Estação de pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS):** com 11 (onze) computadores ligados à internet, uma impressora a laser, biblioteca específica com 1.200 títulos entre livros e periódicos. Além de telefone para realização e gravação de entrevistas.

**Biotério Central Localizado no campus de Cascavel:** possui as matrizes de duas linhagens de animais experimentais: Ratos Wistar e camundongos C57Bl6.

## BIBLIOTECA

- **Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?** Sim.

- **Quantidade de computadores:** há laboratórios de informática no *Campus* destinados à atividade dos alunos.

- **Infraestrutura de biblioteca:**

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus Cascavel, ocupa uma área de 4.267m<sup>2</sup> distribuídos em dois pisos em prédio próprio. Dispõe de um hall de entrada para a realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos. Todos os materiais adquiridos são registrados, classificados (utilizando-se a Classificação Decimal de Dewey for Windows), indexados, e catalogados segundo as determinações do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA) 2.<sup>a</sup> edição. O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do *software Pergamun* – Sistema Integrado de Biblioteca, multiusuário, adquirido da Pontifícia Universidade Católica (PUC). Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários. A Biblioteca do Campus de Cascavel conta com uma rede de informática que integra todas as bibliotecas dos Campi da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo) em um sistema de busca e empréstimo interbibliotecas pela *Home Page* da Instituição. Além disso, conta com acesso à Base de dados do Portal da Capes *online*, acesso à Base SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts), Biblioteca Digital - BDTD, Comutação bibliográfica (COMUT), Periódicos CAPES, Google Acadêmico, *PubMed*, *Web of Science*, entre outros. Por meio destes, o aluno tem acesso à grande parte das referências indicadas nas ementas das disciplinas, acesso à base de dados de teses, dissertações, monografias, correção/ou orientação na elaboração de referências e salas de estudo. A Biblioteca oferece cabines para estudos individuais ou em grupo, além do espaço aberto. O acervo disponível aos alunos, considerando as áreas específicas da presente proposta abrange: Biblioteca do Campus de Cascavel – 12901 títulos de publicações na área da saúde, sendo 7003 títulos de livros e mais de 1.350 títulos de periódicos. Além disso, conta com acesso às bibliotecas digitais como a Pearson que disponibiliza 16 mil ebooks e a Minha Biblioteca com 12 mil ebooks para todas as áreas do conhecimento.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:** listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso)

### 1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

- um técnico-administrativo para a Secretaria do Programa;

- um técnico em Laboratório para atender os laboratórios do Programa. - Com relação aos docentes do Programa, estes fazem parte do corpo docente dos cursos de graduação. Assim, para suprir as necessidades futuras, será necessária a contratação

de docentes de acordo com o IAC.

## **2. RECURSOS FÍSICOS**

As necessidades básicas do programa encontram-se disponíveis, considerando salas de aula, laboratórios e equipamentos audiovisuais (projetores multimídia, televisores, DVD player, microcomputadores) e para pesquisa. Contudo, se faz necessária uma sala para o Laboratório de Informática do Programa.

## **3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

- dois microcomputadores;
- dois armários de aço;
- um arquivo de aço;
- quatro cadeiras-secretária fixa;
- duas cadeiras-secretária giratória;
- duas mesas tipo escrivaninha.

## **4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS**

É necessário manter o fluxo de investimento na aquisição de bibliografia e de microcomputadores com acesso à Internet na Biblioteca, embora já se disponha de relativo acervo. Ressalta-se que as Bibliotecas têm recebido constantemente incremento no seu acervo nacional e estrangeiro, por meio de aquisições feitas pelos programas de pós-graduação já existentes, utilizando recursos do Estado do Paraná, repassados por meio da Fundação Araucária e Capes, bem como com recursos próprios do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, neste caso, no campus de Cascavel. Desta forma, tem-se buscado dotar as bibliotecas com o acervo necessário para o desenvolvimento das disciplinas e pesquisa da presente proposta, contudo, encontram-se ainda deficitárias, sendo necessários investimentos da ordem de R\$ 50.000,00.

## **5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS**

São necessários recursos para instalação de um Laboratório de Informática do Programa:

- quinze microcomputadores;
- quinze mesas para microcomputadores;
- quinze cadeiras, secretária fixa.

Os demais laboratórios possuem estrutura para as atividades de pesquisa relacionadas às linhas de pesquisa do programa.

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**



ePROTOCOLO



Documento: **042.pdf**.

Assinatura Qualificada Externa realizada por: **Alexandre Almeida Webber** em 01/04/2025 11:04.

Inserido ao protocolo **23.450.754-0** por: **Alice Samanta Fonseca Contato** em: 01/04/2025 13:31.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**fb7893abdd90113e75c565cfcdec4228**.